

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2017

ÍNDICE

CONVOCATÓRIA	3
ÓRGÃOS SOCIAIS	4
1. ENQUADRAMENTO	5
2. A CERCIESPINHO	7
3. PRINCÍPIOS DE AÇÃO	13
4. CONTEXTUALIZAÇÃO EXTERNA E INTERNA	18
4.1. FATORES EXTERNOS	18
4.2. FATORES INTERNOS	19
5. OPERACIONALIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA	21
6. Objetivos OPERACIONAIS	23
7. ÂMBITOS DE INOVAÇÃO E DE MELHORIA CONTÍNUA	26
8. MONITORIZAÇÃO	27
9. CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL	28
9.1 ORÇAMENTO: MEMÓRIA DESCRITIVA	29
9.2 CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL	32
9.3 ORÇAMENTOS POR SERVIÇO	33
PARECER DO CONSELHO FISCAL	47
ANEXOS	50
1. Plano de Atividades Centro de Formação Profissional	51
2. Plano de Atividades Centro de Atividades Ocupacionais	58
3. Plano de Atividades Centro Comunitário	63
4. Plano de Atividades Serviço Apoio Domiciliário	68
5. Plano de Atividades dos Serviços Residenciais - Lar Residencial	76
6. Plano de Atividades dos Serviços Residenciais - Residência Autónoma	84
7. Plano de Atividades Contrato Local de Desenvolvimento Social	91

SIGLAS

D - Direção

C- Coordenadores

T - Técnicos

TOC - Técnico Oficial de Contas

DAF - Departamento Administrativo-financeiro

CFP - Centro de Formação Profissional

CAO - Centro de Atividades Ocupacionais

CC - Centro Comunitário

SAD - Serviço de Apoio Domiciliário

SR - Serviços Residenciais (LR - Lar residencial; RA - Residência Autónoma)



Cooperativa de Educação e Reabilitação da Criança Desdeprado, CRI,
Cooperativa de Solidariedade Social - Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

Em cumprimento do art. 45º da Código Cooperativo e art. 31.º dos Estatutos da Cerciespinho, convoco todos os membros efectivos para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar na sua sede social, sita à rua de S. Martinho e Rua 25 de Abril n.º 1496, na União de freguesias de Anta-Gustim, Cidade de Espinho, pelas 20 horas e 30 minutos, no dia 25 de Novembro de 2016, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia-Geral anterior;
2. Apresentação, discussão e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2017 e do Parecer do Conselho Fiscal;
3. Apresentação, discussão e aprovação da alteração dos estatutos da Cerciespinho, de acordo com o novo Código Cooperativo, aprovado pela Lei n.º 119/2015 de 31 de Agosto;
4. Apresentação e discussão de qualquer assunto de interesse para a Cerciespinho.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos membros, a Assembleia reunirá uma hora mais tarde, conforme o ponto 2 do art. 48 do Código Cooperativo.

Espinho, 8 de Novembro de 2016

O Presidente da Assembleia-Geral


(Valdemar Fernando Gomes Da Costa)

Rua de S. Martinho e Rua 25 de Abril, 1496 Anta - 4500-098 Espinho | endereço Postal: Apart 177 - 4501-909 Espinho
Telefona: 227319061 | Telefax: 227348588 | E-mail: cerciespinho@cerciespinho.org.pt | www.cerciespinho.org.pt [1]

ÓRGÃOS SOCIAIS
2014/2015/2016

Assembleia-geral

Presidente: Valdemar Fernando Gomes da Costa

Vice-presidente: Américo Gomes da Silva

Primeiro Secretário: Manuel Ferreira Pires

Segundo Secretário: Guilhermino Pedro de Sousa Pereira

Terceiro Secretário: Dr. Filipe da Volta Milheiro Lima

Direção

Presidente: Dr. Lino Alberto da Silva Rodrigues

Vice-presidente: Dr.ª Rosa Maria Milheiro Couto

Primeiro Secretário: Carlos Oliveira Pereira

Segundo Secretário: Dr.ª Maria Cecília Amorim Ribeiro

Primeiro Tesoureiro: Dr.ª Carminda Oliveira Alves Nunes

Segundo Tesoureiro: Dr.ª Ana Paula Pereira Belinha

Primeiro Vogal: Dr. Júlio Ferreira Milheiro Nunes

Segundo Vogal: José Manuel da Bessa Rocha

Terceiro Vogal: Margarida Palmira Alves Almeida Ferreira

Conselho Fiscal

Presidente: Dr. Carlos Alves Ribeiro

Secretário: Carlos Ledo da Fonseca

Relator: Rita Elisabete Gomes Carvalho





1. ENQUADRAMENTO

O Plano de Atividades e Orçamento para 2017 é construído num período de grande incerteza e ausência de informação. Assim, estamos a elaborar uma proposta com base em ambiguidades e indefinições em vários serviços e áreas, nomeadamente na Formação profissional, no Serviço de Apoio Domiciliário e no Centro Comunitário. Acrescem as disfuncionalidades do quadro comunitário, Portugal 2020, cujos atrasos e ausência de implementação consistente causa preocupações e não permite formatar estratégias adequadas para responder às necessidades claramente identificadas.

O Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, abriu candidaturas em Fevereiro de 2016 para o triénio 2016/2018, aprovando-as somente em julho, e não permitindo o pedido de reembolsos, até à data. Acresce que, ainda não abriram as candidaturas para a formação ter continuidade para 2017/2019. O Centro Comunitário, em processo de revisão, não permite termos a noção do modelo e financiamento que poderemos ter em 2017. Relativamente ao Serviço de Apoio Domiciliário, foi prevista e comunicada uma revisão que implica uma redução de financiamento significativa e que ainda não foi implementada. Esta situação causa uma indeterminação nos serviços identificados que afetam outros serviços, criando uma situação insustentável e perigosa.

O Plano de Atividades e Orçamento para 2017 traduz a continuidade dos serviços em funcionamento e enquadra-se no Plano estratégico do quadriénio 2017 a 2020, representando a operacionalização dos objetivos para este período. Assim, concretiza a resposta às listas de espera de Lar e CAO materializada na aprovação do projeto do Lar II e elaboração do projeto de CAO III, ações inscritas neste orçamento. Mantemos a intenção de aproveitar os fundos do Portugal 2020 para concretizar estes projetos urgentes e que asseguram serviços indispensáveis a pessoas com deficiência e incapacidade.

O documento, aqui submetido à aprovação da Assembleia - geral, revela as grandes linhas de força, consonantes com os princípios e valores na base de toda a intervenção realizada desde a fundação da Cerciespinho:

-  Os clientes, as suas necessidades e direitos;
-  Os serviços, as equipas e a abrangência da intervenção;
-  A comunidade, a resposta às carências e a amplificação dos apoios para e da população;
-  Os resultados dos serviços e os impactos da intervenção;

-
- 📌 As parcerias público privadas e o potenciar das sinergias;
 - 📌 A inovação na gestão e nos serviços e a melhoria contínua;
 - 📌 A sustentabilidade.

O Plano de Atividades e Orçamento representa, por último, um desafio à inovação, eficiência e capacidade de encontrar os meios necessários à sua concretização, aspeto que tem caracterizado, ao longo dos anos, o contexto e condições em que a Cerciespinho tem funcionado, pelo que encontraremos as soluções possíveis, neste contexto difícil.

O Plano de Atividades e Orçamento para 2017 prioriza 3 eixos fundamentais:

- A. **Os clientes e os serviços** - A missão da Cerciespinho operacionaliza-se nos serviços prestados às pessoas com deficiência e incapacidade ou em situação de exclusão, sendo a essência do planeamento a intervenção para assegurar a qualidade de vida e satisfação das necessidades dos clientes. O Plano de Atividades apresenta os serviços em funcionamento e identifica estratégias para a ampliação de alguns serviços, nomeadamente Lar e CAO por forma a darmos resposta às necessidades identificadas.
- B. **A Qualidade dos serviços e da gestão** - A satisfação das partes interessadas, a eficiência e a eficácia da intervenção estão associadas à implementação do SGQ.
- C. **A sustentabilidade** - A Cerciespinho tem uma estrutura de custos/receitas em estreita relação com os financiamentos públicos e dependente de uma gestão rigorosa e criteriosa para assegurar o equilíbrio. Acresce que os serviços em funcionamento e os que venhamos a implementar exigem investimentos sendo fundamental a criatividade na procura de soluções concretizáveis de angariação de fundos e utilização dos recursos locais por forma a garantir o equilíbrio financeiro da organização.

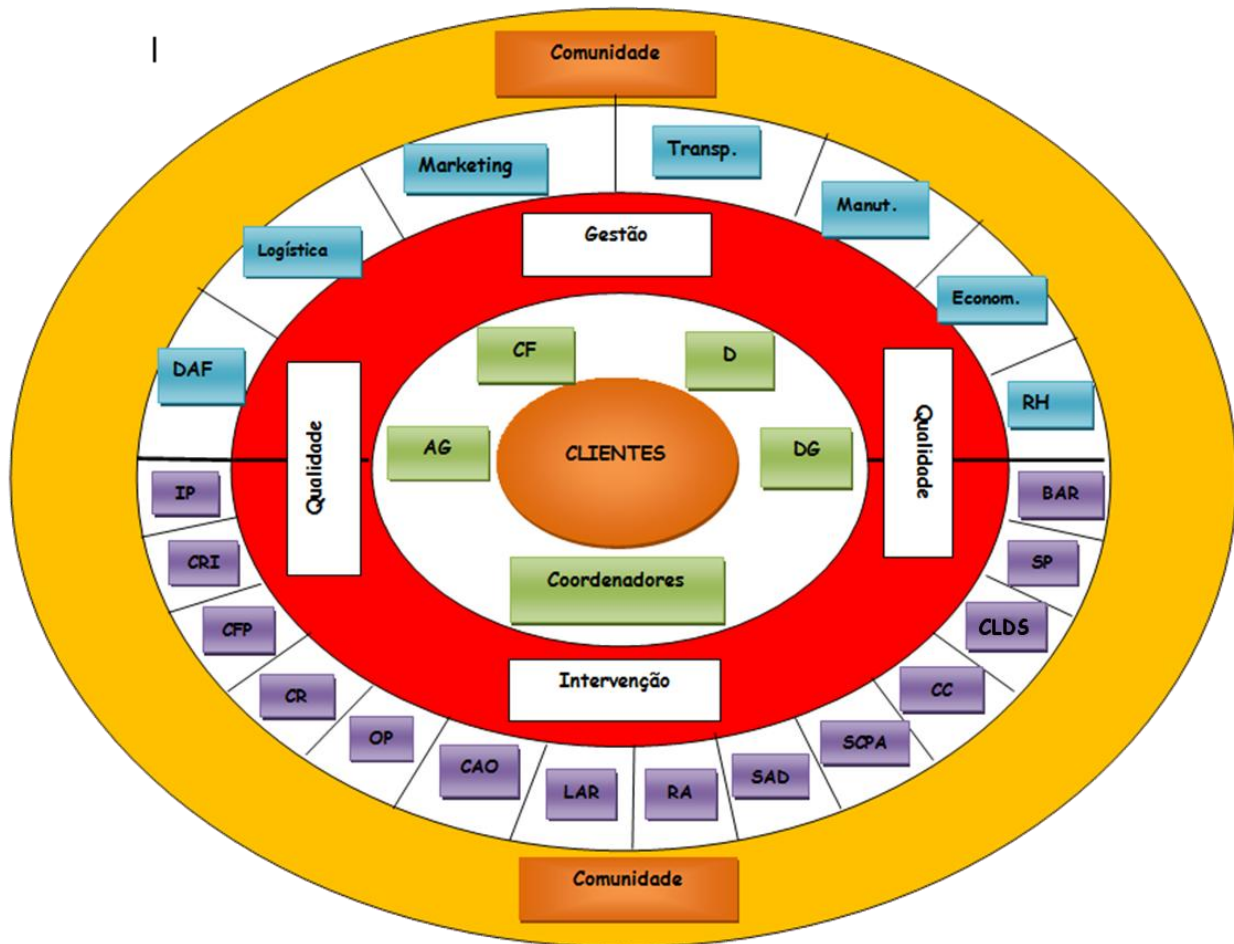
Contamos com o apoio e compromisso de todos - clientes, colaboradores e cooperantes - para implementar este Plano de Atividades e concretizar estes eixos prioritários.

A Direção

2. A CERCIESPINHO

A Cerciespinho estrutura-se em torno dos seus clientes distribuindo a sua intervenção por 14 serviços distintos, com 10 destinados a pessoas com deficiência e incapacidade, e 4 dirigem-se a pessoas em situação de acentuada exclusão social. Acrescem os 7 setores da área da gestão, dos quais destacamos o Departamento Administrativo-Financeiro (DAF) e dos recursos humanos (RH) como setores mais significativos, seguidos do marketing. A manutenção vai assumindo cada vez mais um papel significativo quer pela dimensão da organização quer pela complexidade dos sistemas técnicos.

O esquema que se segue representa a estrutura organizacional identificando os vários elementos quer da intervenção quer da gestão, evidenciando a centralidade dos clientes em toda a estrutura da organização e demonstrando que a comunidade está inserida no sistema que é supervisionado pelos órgãos sociais, diretora geral e coordenadores, com base nos princípios da qualidade.



PCDI - Pessoas com deficiência e incapacidade; **PESES** - Pessoas em situação de exclusão social
IP - intervenção Precoce; **CRI** - Centro de Recursos para a inclusão; **CFP** - Centro de formação profissional; **CR** - Centro de recurso do IEF; **OP** - Oficinas de produção; **CAO** - Centro de atividade ocupacionais; **LAR** - Lar residencial; **RA** - Residência autónoma; **SAD** - Serviço de apoio domiciliário; **SCPA** - Serviço de cedência de produtos de apoio; **CC** - Centro Comunitário; **CLDS** - Contrato Local de Desenvolvimento Social; **SP** - Serviços de Produção; **BAR** - Banco de alimentos e recursos

SERVIÇOS	DATA INÍCIO	FINALIDADE
PCDI - Pessoas com deficiência e Incapacidade 1976		
IP - Intervenção Precoce	2014	O IP - serviço de intervenção precoce, da Cerciespinho intervém junto de 80 crianças dos 0 aos 6 anos, nos concelhos da Feira, Arouca e de Espinho e é uma resposta que visa garantir condições de desenvolvimento das crianças com alterações nas funções ou estruturas do corpo que limitam o crescimento e desenvolvimento pessoal e social e a sua participação nas atividades típicas para a idade, bem como das crianças com risco grave de atraso de desenvolvimento. Funciona sediada na ELI da Feira, situada em Paços de Brandão. A intervenção é balizada por uma reunião semanal dirigida pelo Coordenador, na sede da ELI e uma reunião mensal com o Núcleo Técnico de Supervisão. A intervenção, junto das crianças sinalizadas, é efetuado nos ambientes naturais destas crianças, ou seja, na habitação, creche, ama, escola ou outros espaços a designar, pelos técnicos do SIP da Cerciespinho
CRI - Centro de Recursos para a Inclusão	1976/2008	O CRI visa a promoção de uma intervenção educativa integrada e global junto de pessoas com deficiência e incapacidades, com graves desempenhos em termos de atividade e participação, assegurando as necessidades específicas e individuais tendo por base um determinado contexto social, económico e cultural. O CRI apoia, alunos das escolas públicas numa parceria dinâmica desde a referenciação, avaliação, conceção de programas educativos individuais, até às terapias, complementos ao currículo específico individual, transição para a vida ativa bem como no apoio à família e monitorização e avaliação dos impactos desta intervenção. O CRI dá continuidade aos serviços educativos iniciados com a Escola de Ensino Especial, que a Cerciespinho teve em funcionamento de 1976 a 2012.
CFP - Centro de formação Profissional	1989	O CFP tem como principal objetivo potenciar a inserção socioprofissional de pessoas com deficiência e sem deficiência, dotando os seus/suas destinatários/as de competências pessoais e socioprofissionais, contribuindo para a sua integração económica e social, através da transição para a vida ativa e da realização de projetos de vida concretizáveis. Pretende-se, assim, potenciar o quadro de qualificação de jovens e adultos/as, por via da valorização das competências adquiridas ao longo da vida em contextos formais e não formais, tendo em vista a integração socioprofissional dos/as intervenientes, a sua estabilidade no mercado de trabalho e a sua mobilidade profissional ascendente. Para tal, é fundamental fomentar a aquisição de competências psicossociais, a aquisição de competências técnicas associadas a uma profissão e, a aquisição de uma cultura e de um projeto profissionais. Torna-se ainda importante promover comportamentos e atitudes responsáveis e conscientes, motivar os/as jovens para a aprendizagem, fomentando a integração e inclusão social e o desenvolvimento da autonomia pessoal, de atitudes profissionais,

		de comunicação, reforço de autoimagem e da autoestima, da motivação e de condições de empregabilidade/aprendizagem
CR - Centro de recursos do IEFP	2011	O Centro de recursos da Cerciespinho visa o apoio aos Centro de emprego na realizando atividades destinadas a pessoas com deficiência e incapacidade, nomeadamente, de informação, avaliação, orientação e qualificação para o emprego, acompanhamento à colocação e pós colocação, adaptação de postos de trabalho, avaliação da capacidade de trabalho e avaliação para a atribuição de produtos de apoio. Pressupõe estreita articulação com empresas e centros de formação para construir com o cliente soluções à medida.
CAO - Centro de Atividades Ocupacionais	1992	Desenvolver o potencial das pessoas com deficiência mental grave através da criação de respostas e de intervenções em domínios fundamentais do desenvolvimento, promotoras da autonomia, da qualidade de vida e da inclusão social
OP - Oficinas de Produção	1993	O Serviço Oficinas de Produção é uma medida interna da organização, necessária para alguns dos/as nossos/as clientes. São, na sua maioria, ex-formandos/as do CFP que, devido às suas características e especificidades ou por falta de oportunidade de emprego, necessitam de desenvolver atividades de reforço às competências técnicas adquiridas. Outros objetivos deste serviço são: a promoção da autoestima e da rede de relações sociais, a promoção da empregabilidade através de experiência profissional em contexto real de trabalho, a motivação para os hábitos de trabalho/atividades ocupacionais e o processo de reconversão de competências profissionais. Este serviço tem todo o seu suporte financeiro (seguro, alimentação e gratificações) ao encargo da Cerciespinho, sendo solicitado às famílias uma participação, em função das capacidades de cada agregado. As áreas em que estes/as clientes estão inseridos/as são os serviços gerais, carpintaria, jardinagem e tapeçaria.
LAR - Lar Residencial	2011	O Lar Residencial visa o acolhimento de pessoas com deficiência que se encontram temporária ou permanentemente impedidas de residir no seu meio familiar. Este serviço promove a integração, em equipamento residencial, de pessoas com deficiência, contribuindo para o seu bem-estar e qualidade de vida, reforçando a autoestima e autonomia pessoal e social e assegurando a interação com a família e com a comunidade no sentido da respetiva integração social. O modelo de funcionamento que apresentamos caracteriza-se por 3 eixos estruturais: <ol style="list-style-type: none"> 1. Resposta social temporária; 2. Resposta social permanente; 3. Interligação com outros Departamentos da Cerciespinho (Educação, Formação, Atividades Ocupacionais e Apoio à manutenção de emprego, entre outros).

RA - Residência Autônoma	2012	A Residência Autônoma integra pessoas com deficiência com capacidade de viver autonomamente. O apoio residencial é permanente ou temporário, de acordo com o projeto de vida individual, o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e a capacitação de viver de forma independente. Os clientes beneficiam de atividades e tarefas da vida diária, designadamente relacionados com a alimentação e a higiene, no sentido de promover a autonomização. O serviço promove, ainda, o relacionamento entre os clientes, incentivando sentimentos de identidade e coesão entre os elementos do grupo. As finalidades do RA são: Promoção do desenvolvimento pessoal (relacionamento interpessoal e autodeterminação); Promoção do bem-estar (físico, emocional e material); Promoção da inclusão social (empregabilidade, cidadania e direitos);
SAD - Serviço de Apoio Domiciliário	1998	Contribuir para o bem-estar e para o desenvolvimento individual das pessoas em situação de dependência, através da realização de serviços diversificados que respondam às suas necessidades, potenciais e expectativas: Favorecer a permanência das pessoas no seu contexto habitual de vida, evitando ou retardando a institucionalização. Prevenir o agravamento da dependência e o isolamento social.
SCPA - Serviço Cedência de Produtos de Apoio	2004	Este serviço consiste na cedência de equipamentos (camas articuladas, cadeiras de rodas, colchões anti escaras, cadeiras de banho e sanitárias, entre outros) a pessoas do concelho de Espinho através de um processo de inscrição, avaliação, atribuição, definição de comparticipação e período de cedência, entrega e montagem e desmontagem no domicílio, quando necessário.
Serviços	Data Início	Finalidade
PESES - Pessoas em situação de exclusão social 1996		
CC - Centro Comunitário do Bairro da Ponte Anta	1996	Promover o desenvolvimento integrado da população do Bairro da Ponte de Anta através de atividades que, de forma articulada, sejam polos impulsionadores de dinâmicas sociais coletivamente assumidas. No CC o/a cliente pode encontrar intervenções focalizadas na família, no indivíduo e/ou articuladas, direcionadas aos quatro grupos etários: crianças, jovens, adultos e idosos. As intervenções procuram articular respostas, encaminhamentos e atividades que favoreçam o desenvolvimento harmonioso da família, potenciem o empowerment, a livre escolha, a igualdade de oportunidades, a inclusão na comunidade e a qualidade de vida.

CLDS - Contrato Local de Desenvolvimento Social	2007	O projeto Espinho Vivo - CLDS 3G funciona em parceria com a ADCE (eixo 1), Cerciespinho (eixo 2) e Centro Social e Paramos (eixo 3). A Cerciespinho é responsável pelas atividades do Eixo 2 - Intervenção familiar e parental. Esta dirige-se a crianças, jovens, adultos e idosos do concelho de Espinho. Visa promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multisectorial e integrada, através de ações a executar em parceria, para combater a pobreza persistente e a exclusão social em territórios deprimidos. Implementa atividades nos 3 Bairro de habitação social do Concelho - Bairro da Ponte de Anta, Marinha e Bairro de Paramos, desenvolvendo as seguintes atividades: Espaço de Convívio; Vidas em Partilha; Grupo de Partilha; Reparações ao domicílio; Gabinete para a família; Mediador familiar; Tutoria; Oficina da Vida; Grupo de Pais; Grupo de filhos; Atelier de Aprendizagem; Alfabetização e literacia; Rastreios; Roteiro Associativo; Crescer em Movimento
SP - Serviços de Produção	1993	Dinamização da produção e venda dos produtos e serviços de carpintaria, serralharia, tapeçaria, costura, lavandaria, clube de artes e artes decorativas do Centro de Atividades Ocupacionais, entre outras, para o público em geral. Estes serviços têm uma função económica e social permitindo contribuir para a sustentabilidade da organização bem como apoiar pessoas da comunidade e principalmente divulgar a capacidade produtiva dos nossos clientes.
BAR - Banco de alimentos e Recursos	2006	O Banco de Alimentos e de Recursos resulta da articulação com o Banco Alimentar Contra a Fome, o FEAC e inclui ofertas adicionais de Escola Públicas e de particulares que são recolhidas e distribuídas pelas famílias carenciadas. A entrega de roupas e outros bens pelo Tribunal bem como por particulares e empresas é, igualmente, distribuída pelos/as clientes dos diferentes departamentos bem como pelas famílias carenciadas da comunidade. Acresce o mobiliário, eletrodomésticos e outros materiais e produtos que são oferecidos por empresas e particulares e distribuídos a pessoas/ famílias da comunidade desfavorecidas.
DAF - Departamento Administrativo-financeiro		O DAF é responsável pela execução da contabilidade, pela gestão dos recursos humanos, processamento de vencimentos, gestão de tesouraria (pagamentos e recebimentos), gestão do serviço de Cedência de Produtos de Apoio e a operacionalização de compras e seguros, assegurando as condições de funcionamento de todos os serviços da organização.

A organização fornece serviços aos seus clientes em 3 polos físicos, que se caracterizam seguidamente, quer em termos de localização quer em termos dos serviços realizados. Identificamos ainda o número de clientes previsto para 2017 bem como informação relativa aos contatos.

Polos e serviços	N.º clientes*	Morada	Contatos
Sede - Centro de Atividades Ocupacionais - Serviço de Apoio Domiciliário - Centro de Recursos para a Inclusão; - Intervenção Precoce; - Departamento Administrativo-financeiro - Banco de Alimentos e Recursos; - Serviço de Cedência de Produtos de Apoio.	35 37 120 80 - 650 110	Rua 25 de Abril, n.º 1496, Anta	Telef.: 227319061 Fax: 227348588 cerciespinho@cerciespinho.org.pt
Complexo da Idanha - Centro de Formação e Reabilitação Profissional - Oficinas de Produção; - Centro de Recursos do IIEFP; - Serviços de Produção Centro Residencial e Ocupacional - Centro de Atividades Ocupacionais; - Lar Residencial, - Residência Autónoma	77 15 7 - 30 36 5	Rua do Louredo, n.º 90 a 144, Idanha, Anta	Telefone: 227318952 departamento.formacao.profissional@cerciespinho.org.pt lar.mantodesonhos@cerciespinho.org.pt
Bairro da Ponte de Anta - Centro Comunitário do Bairro da Ponte de Anta - Contrato Local de Desenvolvimento Social	870 314	Bairro da Ponte de Anta	Telefax: 227320166 Telef.: 220815127/8 centro.comunitario@cerciespinho.org.pt

* N.º de clientes baseado nos acordos de cooperação e estimado em função das candidaturas e da média de clientes existentes nos serviços.

3. PRINCÍPIOS DE AÇÃO



A intervenção da Cerciespinho fundamenta-se na **Missão** de "Promover a cidadania e a qualidade de vida de pessoas com deficiência e incapacidade ou em situação de exclusão social, fornecendo serviços de qualidade!" e na **Visão** "Ser reconhecida na comunidade pela qualidade e abrangência dos serviços e pela construção da mudança social"

Estrutura-se com a finalidade de cumprir a **política de qualidade** "Satisfação dos clientes e das outras partes interessadas através da produção de impactos e resultados provenientes dos serviços, das equipas multidisciplinares e das parcerias que implementamos, garantindo os direitos dos clientes e desenvolvendo a capacidade e o desempenho da organização, numa perspetiva de melhoria contínua e inovação. Defendemos o cumprimento, de forma criteriosa e exemplar, dos parâmetros de qualidade, através do envolvimento de todos os colaboradores, procurando a eficiência e eficácia das intervenções e serviços no cumprimento da Visão e da Missão da organização."

As políticas, definidas e disseminadas, da gestão e da intervenção, balizam e orientam o planeamento estratégico-operacional e o funcionamento dos serviços e atividades da Cerciespinho. Funcionam, ainda, como meio de operacionalizar os princípios partilhados e que estão na origem e

presidem toda a atuação da organização desde os/as seus/suas colaboradores/as, passando pelos órgãos sociais, até aos/às colaboradores/as externos. Assim, entendemos ser imprescindível a apresentação sumária das linhas estruturantes da política da gestão e da política de intervenção.

Política de Gestão

A política da gestão da Cerciespinho, consiste numa política de gestão integrada, que inclui as vertentes da qualidade, ambiente, segurança e responsabilidade social. Desenvolve-se nos Domínios, que seguidamente são enumerados, aplicáveis à gestão dos recursos humanos, financeiros e materiais:

📌 **Qualidade** - a gestão da Cerciespinho baseia-se nos princípios da qualidade, decorrentes do EQUASS - European Quality in Social Services - permitindo o fornecimento de serviços com qualidade aos clientes com base num sistema de gestão da qualidade que concebe, organiza, monitoriza e avalia todas as dimensões da intervenção realizada

📌 **Sustentabilidade** - a sustentabilidade da organização é um fundamento da gestão estratégica e operacional, sendo equacionada como suporte da continuidade dos serviços em funcionamento, bem como dos serviços a implementar para responder a necessidades identificadas e considerando o constrangimento de autofinanciamento para a componente não financiada dos serviços e programas existentes, bem como a necessidade de realização de investimentos. A sustentabilidade implica a diversidade de respostas, o dimensionamento adequado dos serviços e dos recursos e o assegurar de financiamento adequado para limitar a dependência e reduzir o risco;

📌 **Eficácia e Eficiência na gestão dos recursos** - melhorar continuamente as estratégias e processos de trabalho para obter a satisfação das necessidades através dos métodos e instrumentos apropriados utilizando os recursos humanos, materiais e financeiros de forma adequada;

📌 **Inovação e Modernização** - Pressuposto da sobrevivência, traduzida num contínuo esforço de atualização dos processos e sistemas de trabalho e de gestão que asseguram a eficiência e eficácia. Impõe o contínuo investimento na formação e na área tecnológica, facilitadoras de redução de esforços e de tempo na realização de tarefas e, da melhoria da comunicação interna e externa, produzindo uma permanente adequação dos serviços às pessoas;

📌 **Responsabilidade e estabilidade** - os/as clientes são a razão da nossa existência e temos um compromisso e obrigação em assegurar a continuidade dos serviços que respondem às suas necessidades, expectativas e potenciais, pelo que a segurança e equilíbrio da organização são um imperativo na tomada de decisão, pelo impacto que potencialmente têm para os/as clientes, para os/as colaboradores/as, para as famílias e para a comunidade;

📌 **Potenciar e amplificar sinergias** - a promoção das respostas adequadas implica potenciar sinergias entre os recursos da organização e os recursos de outras entidades e particulares, resultando

na estratégia continuada de articular e protocolar com outras entidades evitando a duplicação de esforços e recursos e fomentando a aprendizagem e melhoria contínua decorrentes da interação;

📌 **Reciclar e recuperar** – política duplamente ecológica e social traduzida na reciclagem de materiais e recuperação de equipamentos diversificados, reutilizáveis e proveitosos para a organização ou para a distribuição pelas famílias mais carenciadas, respondendo às necessidades sem custos adicionais e de forma eficiente;

📌 **Marketing social** – planeamento de mecanismos e estratégias, análise e técnicas de gestão promotoras da mudança social através da interação com a comunidade em geral impulsionadoras de práticas inclusivas.

Política de Intervenção

A intervenção realizada pela Cerciespinho, em todos os serviços que presta, deriva dos domínios das políticas definidas e implementadas ao longo da sua existência, focalizadas nos/as clientes, articuladas com os programas existentes e baseadas na melhoria contínua e permanente atualização das metodologias e estratégias preconizadas:

📌 **Conceção e adequação técnica das respostas e serviços aos/às clientes** – a delineação e conceção de cada intervenção promovida pela Cerciespinho baseia-se nas necessidades, expectativas e potenciais dos/as clientes identificados e determina as necessárias adequações do programa ou projeto às condições concretas dos/as clientes, da organização e do território, salvaguardadas as imposições legais. A opção estratégica de implementar novos serviços decorre da análise de necessidades internas e é operacionalizada em articulação com outras entidades, nomeadamente a rede social, de forma a harmonizar as intervenções e evitar a duplicação ou descontinuidade das mesmas;

📌 **Inclusão social** – a inclusão social de todos/as os/as clientes da Cerciespinho é desiderato que enforma múltiplas dimensões da intervenção realizada e que é concretizada a dois níveis (individual e coletivo). A organização implementa ações concretas destinadas a promover a inclusão dos/as clientes patentes nos planos de desenvolvimento individuais, bem como em múltiplas ações de sensibilização do público em geral, visando combater o desconhecimento sobre a realidade da deficiência e exclusão social e consequentemente os preconceitos e estigmas associados a estes fenómenos;

📌 **Cidadania e qualidade de vida** – o conceito subjacente a todos os serviços e intervenções promovidos pela Cerciespinho é a instituição de meios para fomento de impactos, parciais ou integrais, na qualidade de vida e cidadania dos/as clientes, em função do nível de abrangência do serviço. Este fator, inclusivamente presente na missão da organização, relaciona-se diretamente com a contínua

defesa dos direitos e promoção da efetiva inclusão social dos/as clientes, fundamento do propósito central da organização;

📌 **Individualização** - a individualização da intervenção que realizamos, decorre do primado das pessoas e é equacionada no momento da conceção das respostas e serviços. Privilegiamos uma intervenção personalizada, sempre que possível, ajustando as atividades e estratégias às especificidades de cada pessoa com o intuito de garantir a satisfação do/a cliente;

📌 **Abrangência e complementaridade** - A intervenção que realizamos é integrada e global, representada no projeto individual de cada pessoa, que enquadra o maior número possível de áreas de necessidades identificadas. Adicionalmente, promovemos ativamente a complementaridade entre os diferentes departamentos e serviços e articulamos com outras entidades, potenciando os resultados e a satisfação através do aproveitamento de recursos e serviços internos e mesmo externos;

📌 **Multidisciplinaridade e trabalho em rede** - a implementação dos programas dos departamentos e serviços e dos planos individuais de intervenção baseiam-se em equipas multidisciplinares que realizam trabalho em equipa internamente e em estreita articulação com entidades parceiras. Esta dinâmica de trabalho fomenta espaços de partilha e reflexão, criatividade, complementaridade de visões e de noções conceptuais, que incrementa os resultados, facilita a melhoria contínua e a inovação e assegura melhores resultados;

📌 **Inovação e modernização** - a satisfação dos/as clientes e de outras partes interessadas e a qualidade dos serviços decorrem da permanente atualização e disseminação de conhecimentos que potenciam a modernização das estratégias e metodologias da intervenção, salientando-se a permeabilidade da organização à inovação e modernização. As equipas multidisciplinares e a associação a entidades externas incrementem a dimensão reflexiva e inovadora e a capacidade de produzir saltos qualitativos nos modelos da intervenção.

PRINCÍPIOS	DESCRIÇÃO	AÇÕES
LIDERANÇA	Requer a "boa governação" da organização, a promoção da imagem positiva e utilização eficiente de recursos, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva.	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Implementação dos serviços ☐ Articulação com os stakeholders ☐ Obtenção de recursos ☐ Responsabilidade Social
RECURSOS HUMANOS	Supõe o recrutamento, a liderança e a gestão dos colaboradores e do respetivo desempenho, a sua qualificação e competência, as condições ambientais e de trabalho e o envolvimento com a gestão e a organização em geral, de forma.	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Reestruturação ☐ Formação ☐ Avaliação de desempenho ☐ Estágios /trabalho comunitário
DIREITOS	Pressupõe o compromisso da organização na defesa dos direitos dos clientes, em termos de igualdade de tratamento, de oportunidades de participação, de liberdade de escolha e de autodeterminação.	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Grupos de Autorrepresentação ☐ Ações sociais, culturais e técnicas (ASCT) ☐ Atividades transversais de inclusão (ATI)
ÉTICA	Assenta no compromisso da organização no respeito pela dignidade do cliente e significativos, protegendo-os de riscos indevidos, regulando comportamentos e promovendo a justiça social.	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Revisão de procedimentos e metodologias ☐ Ações de sensibilização
PARCERIAS	Preconiza o trabalho da organização em rede com outras entidades no sentido de assegurar os resultados e continuidade da prestação dos serviços, o qual deve gerar valor acrescentado para todos os parceiros.	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Contributos das Parcerias com impacto nos clientes e/ou comunidade ☐ Participação em estudos
ORIENTAÇÃO PARA O CLIENTE	Remete para a participação e inclusão dos clientes a todos os níveis da organização. Em colaboração com outras entidades, envolve-se na defesa dos direitos dos clientes, eliminação das barreiras, sensibilização da sociedade e promoção da igualdade de oportunidades.	<ul style="list-style-type: none"> ☐ PDI ☐ Novas ofertas de serviços e/ou atividades ☐ Participação de clientes em ATI ☐ Implementação de ASCT
PARTICIPAÇÃO	Remete para a necessidade de assegurar os processos de trabalho implementados, orientados pelas necessidades dos clientes, atuais e potenciais, com o objetivo de promover a sua qualidade de vida.	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Grupos Culturais e Artísticos ☐ Participação de clientes em iniciativas diversas com origem no exterior
ABRANGÊNCIA	Remete para a necessidade de assegurar um contínuo integrado de serviços e adoção de uma visão holística das intervenções, da complementaridade e sinergias entre serviços e do trabalho em parceria.	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Sinergias inter-serviços ☐ Qualidade de vida ☐ Trabalho multidisciplinar ☐ Novos projetos
ORIENTAÇÃO PARA RESULTADOS	Relaciona-se com a necessidade de estabelecer objetivos concretizáveis e mensuráveis, significando benefícios efetivos para os clientes e restantes partes interessadas.	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Monitorização/Avaliação ☐ Campanhas ☐ Comunicação interna e externa
MELHORIA CONTÍNUA	Relaciona-se com a atuação em permanência sobre os fatores suscetíveis de gerar um desempenho e resultados mais favoráveis para a organização e partes interessadas.	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Projetos de inovação ☐ Benchmarking ☐ Planos de Melhoria

4. CONTEXTUALIZAÇÃO EXTERNA E INTERNA

O plano de Atividade e Orçamento para 2017 tem por base o contexto nacional e local aos níveis político, económico e social. Esta vertente do planeamento é fundamental dado que perspetiva os limites e condicionantes que afetam o planeamento e a intervenção. Representam igualmente os desafios que temos que considerar na elaboração e particularmente na concretização do plano de atividades da Cerciespinho.

4.1 FATORES EXTERNOS

Política/Legal

■ Instabilidade e desregulação do funcionamento ao nível das instâncias da União Europeia, patentes na gestão do processo da Grécia e no processo dos refugiados e no processo de sanções eventuais a Portugal;

■ Incerteza das prioridades ao nível dos apoios públicos e de alterações a ocorrer em vários serviços quer ao nível legislativo quer ao nível regulamentar, nomeadamente a revisão dos acordos de SAD e do Centro Comunitário bem como a ausência de atualização da legislação do CAO; Acresce a ausência de aumentos das comparticipações da Segurança Social desde 2009 associada aos aumentos salariais que acentua o desequilíbrio financeiros dos serviços;

■ Novo Quadro Comunitário 2014-2020 - FEEI (Fundos Europeus Estruturais e de Investimento) associado à Estratégia Europeia 2020 (crescimento inteligente, sustentável e inclusivo). Possibilidade de financiamentos de serviços, de investimentos em infraestruturas e equipamentos bem como priorização da área da inclusão social, nomeadamente o POISE (Programa Operacional Temático Inclusão Social e Emprego) que está a funcionar com muitos atrasos e disfuncionalidade na plataforma. Atrasos, muito significativos, na abertura de candidaturas para infraestruturas.

■ CCP - Código dos contratos públicos - exigência de cumprimento desta legislação complexa e com consequências na estrutura de custos da Cerciespinho.

■ OE - condicionante ao nível de investimentos e de redução de despesas;

■ Oportunidades de cedência de instalações de escolas encerradas.

Económica

■ Recuperação lenta da economia e risco de inversão;

■ Manutenção da taxa de desemprego elevada e insegurança no emprego;

■ Peso do setor solidário nas contas públicas e insegurança na continuidade dos financiamentos atuais;

☐ Desequilíbrio financeiro da organização decorrente de múltiplos fatores (redução participações, redução financiamento do CFP, aumento RH no CAO e Lar) e risco de acentuar a situação com a incerteza na revisão dos acordos de CC e SAD;

☐ Continuidade dos baixos rendimentos de grande parte da população, sendo necessário potenciar o empreendedorismo, a agricultura de subsistência e outras estratégias de aumento das receitas das famílias.

☐ Redução dos donativos e da capacidade das organizações se autofinanciarem;

☐ Aumento dos custos operacionais sem o correspondente aumento dos financiamentos públicos;

Social

☐ Acentuar dos fenómenos de exclusão social, patentes no abandono escolar, desemprego, inatividade de jovens e adultos, desemprego estrutural, disfuncionalidade familiar, etc.

☐ Envelhecimento da população e inversão da pirâmide etária;

☐ Novos serviços sociais decorrentes de alterações demográficas e sociais.

☐ Redução nos apoios sociais, quer patente nas prestações sociais quer no financiamento das respostas sociais com consequências ao nível do aumentar do desfavorecimento de muitos dos nossos clientes, visível nos atrasos nos pagamentos das participações de alguns;

☐ Necessidade de apoios, frequentemente para satisfazer necessidades básicas;

☐ Incapacidade de dar resposta às listas de espera por falta de investimento público e sentimento de grande pressão nas situações de emergência social;

Tecnológica/Ambiental

☐ Problema da acessibilidade aos sistemas tecnológicos (pessoas com deficiência, idosos e analfabetos funcionais);

☐ Universalidade da tecnologia (física e conceptual) e risco da concorrência (ex. formação para pessoas com deficiência);

☐ Necessidade de implementar processos de gestão racional dos recursos e de sensibilizar a população para esta necessidade;

☐ Reciclagem e reutilização como estratégias centrais de eficiência e defesa do ambiente;

☐ Potencial de integração de inovações tecnológicas nos serviços sociais mas com custos significativos de manutenção;

☐ Potencial de incorporação de metodologias e estratégias científicas decorrentes da participação em estudos e investigações;

☐ Potencial de integração tecnológica com impacto ambiental e económico, nomeadamente painéis solares, viaturas a gás e eletricidade, entre outros.

4.2 FATORES INTERNOS

O quadro que se segue sintetiza os principais vetores que condicionam, internamente, a atividade da Organização, salientando-se, ao nível positivo a qualidade e abrangência da intervenção, a equipa e as novas instalações bem como as oportunidades do quadro de fundos comunitários e negativamente a desadequação e insuficiência do financiamento público, a necessidade de investimentos nas instalações da sede e em viaturas.

ANÁLISE SWOT

<p><u>Pontos Fortes</u></p> <ul style="list-style-type: none">➤ Dimensão da Cerciespinho, diversificação e complementaridade dos serviços;➤ Especialização e polivalência dos Recursos humanos;➤ Certificação de qualidade dos serviços e da gestão;➤ Satisfação dos clientes e imagem pública positiva da organização;➤ - Capacidade inovadora e adaptativa da organização	<p><u>Pontos Fracos</u></p> <ul style="list-style-type: none">➤ Condições inadequadas das instalações da sede;➤ Parque das viaturas envelhecido;➤ Inadequação do perfil e n.º de recursos humanos para as necessidades;➤ Ausência de resposta célere às listas de espera do CAO e do Lar➤ Insustentabilidade da organização;➤ Famílias com baixos rendimentos e pouca capacidade de participar adequadamente nos serviços.➤ Sinergias desequilibradas entre serviços➤ Insuficiência do financiamento dos acordos atípicos
<p><u>Oportunidades</u></p> <ul style="list-style-type: none">➤ Quadro Comunitário 2014-2020 - FEEI - possibilidade de investimentos (Lar, CAO) de financiamento de novos serviços (fórum-socio ocupacional)➤ Listas de espera do Lar (109 pessoas) e do CAO (56 pessoas).	<p><u>Vulnerabilidades</u></p> <ul style="list-style-type: none">➤ Redução de financiamento público, decorrente da crise económica;➤ Redução da capacidade de geração própria de receitas e de angariação de fundos devido à crise económica.➤ Legais - exigência, mudança nas regras e dificuldade em cumprir o CCP➤ Discriminação dos nossos públicos-alvo.➤ Disfuncionalidade do funcionamento do POISE➤ Incertezas e desvantagens das revisões dos acordos de CC e SAD.➤ Risco de redução da capacidade do CAOII ao ser transferido para a Escola Anta3

O conjunto de aspetos do contexto externo e interno condicionam a definição dos fatores críticos na base do Plano de Atividades para 2017, tendo em consideração, ainda, os vetores identificados para o Plano Estratégico para o triénio 2017/2020.

5. OPERACIONALIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA

Dimensões	Clientes	Processos Internos	Recursos Humanos	Financeiro
Fatores Críticos	Satisfação Qualidade de vida	Manutenção da Certificação EQUASS Assurance	Motivação Participação Reestruturação	Receitas
Indicadores/ metas	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de satisfação > 90% Grau de execução dos objetivos do PDI = 80% Taxa de execução dos objetivos dos serviços: =>95% 	<ul style="list-style-type: none"> Implementar o plano de melhoria da qualidade: =>95% Implementação do Plano de disseminação e envolvimento: =>100% 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa de satisfação dos colaboradores = 75% Resultados da avaliação = 3.5 N.º de ações com a participação dos colaboradores: => 21 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de iniciativas e total de receitas: => 20 N.º de pedidos de apoio: > 20 N.º de publicitações: =>350
Fatores Críticos	Ampliação das respostas - Lar, CAO	Implementar planos de melhoria Implementar o CCP	Plano de formação do triénio	Sustentabilidade Reestruturação RH
Indicadores/ metas	<ul style="list-style-type: none"> Aprovação do Projeto do Lar II: 100% Elaboração do projeto do CAO III: 100% 	<ul style="list-style-type: none"> Planos de melhoria HSST e SCIE executados: =90% N.º de procedimentos realizados: =10 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de ações de formação: => 35 N.º de reuniões de equipas: => 100 	<ul style="list-style-type: none"> Resultados líquidos do exercício: = 321,76€ N.º de postos de trabalho eliminados: =2

Clientes

Assegurar a satisfação das necessidades e a qualidade de vida dos clientes através de uma intervenção individualizada e de qualidade e através da continuidade das respostas dos serviços;

Aprofundar e ampliar a implementação de metodologias inovadoras na intervenção em vários serviços;

Melhorar a disseminação do conceito e da apropriação e utilização do empoderamento pelos clientes;

Diligenciar as medidas necessárias para aumentar a capacidade das respostas do Lar e do CAO;

Potenciar o impacto da intervenção através das parcerias com entidades públicas e privadas fomentando uma relação de empatia e a imagem da organização;

📌 Adequar o modelo de intervenção do Centro Comunitário em função da proposta de revisão do acordo de cooperação;

📌 Implementar novas estratégias para a renovação a frota.

Processos

📌 Manter a certificação da Qualidade da Gestão e dos Serviços, ao abrigo do referencial EQUASS Assurance, através do cumprimento Sistema de Gestão da Qualidade;

📌 Assegurar o cumprimento dos sistemas de qualidade específicos da Segurança Social e da formação profissional;

📌 Implementar os planos de melhoria da qualidade, da HSST e as MAP;

📌 Implementar os procedimentos de contratação pública;

📌 Implementar procedimentos para gerir de forma mais eficiente vários setores - transportes, compras, recursos humanos, etc.

Colaboradores

📌 Proporcionar a melhoria contínua das condições de trabalho e da motivação dos colaboradores através da formação e do envolvimento e participação em todos os níveis de planeamento;

📌 Sistematizar processos e critérios de gestão das carreiras;

📌 Reestruturar os recursos humanos e introduzir modelos de flexibilização.

Financeiro

📌 Fomentar o desenvolvimento e sustentabilidade da organização através da ampliação dos departamentos e serviços e da redução de custos fixos;

📌 Dinamizar estratégias de angariação de fundos/materiais para executar os investimentos necessários em viaturas, instalações e equipamentos e para assegurar a componente privada do financiamento.

OBJETIVOS

- A) Promover a qualidade de vida dos clientes através de uma intervenção individualizada e da complementaridade e continuidade das respostas dos serviços;
- B) Melhorar a disseminação e apropriação do conceito de empoderamento pelos clientes e outros stakeholders;
- C) Promover o desenvolvimento e a sustentabilidade da organização: Reestruturar o quadro de pessoal; Ampliar a capacidade de resposta do Lar Residencial e do Centro de Atividades Ocupacionais
- D) Manter a Certificação da Qualidade dos Serviços e da Gestão ao abrigo do referencial EQUASS Assurance;
- E) Potenciar o impacto da intervenção através das parcerias com entidades públicas e privadas fomentando uma relação de empatia e a imagem da organização;
- F) Proporcionar a melhoria contínua das condições de trabalho e motivação dos colaboradores através da formação e da participação em todos os níveis de planeamento.

6. OBJETIVOS OPERACIONAIS

O quadro que se segue operacionaliza os objetivos propostos para 2016, identificando para cada objetivo as atividades a realizar, os indicadores e metas a atingir e os responsáveis e período de execução previsto.

Objetivo estratégico A		
<i>Promover a qualidade de vida dos clientes através de uma intervenção individualizada e da complementaridade e continuidade das respostas dos serviços</i>		
Atividades / Ações	Indicador e meta	Período Responsáveis
A1. Implementação do Programa de intervenção do Centro de Formação Profissional	- N.º de Clientes = 2000	Jan /Dez DG, C,T Colaboradores
A2. Implementação do Programa de intervenção do Centro de Atividade Ocupacionais	- Impacto dos programas e serviços na	
A3. Implementação do Programa de intervenção do Centro Comunitário	sociedade	
A4. Implementação do Programa de intervenção do Serviço de Apoio Domiciliário	- Grau de execução dos objetivos do PDI =	
A5. Implementação do Programa de Intervenção dos Serviços Residenciais (Lar e RA)	80%	
A6. Implementação do CLDS Contrato Local de Desenvolvimento Social	- Grau médio de concretização do	
A7. Implementação do Serviço de cedência de produtos de apoio	PDI=80%	
A8. Implementação do Serviço de Banco Alimentar e de Recursos	- Taxa de reclamações por serviço < 5%	
A9. Implementação do Serviço de Oficinas de Produção	- N.º de reuniões da equipa de gestão - 11	
A10. Implementação do Centro de Recursos do IEFP	reuniões /ano	
A11. Implementação do Centro de Recursos para a Inclusão	- N.º de ações de melhoria - 6	
A12. Implementação do Serviço de Produção	- N.º de ações de inovação - 5	
A13. Implementação da Intervenção Precoce		
A14. Realização de 80 Ações sociais, culturais e técnicas	- N.º de Ações por tipo - => 80	
A15. Avaliação da satisfação dos clientes por departamento.	- Taxa média de satisfação => 90%	

Objetivo estratégico B

Melhorar a disseminação e apropriação do conceito de empowerment pelos clientes e outros stakeholders;

Atividades / Ações	Indicador e meta	Período/Responsáveis
B1. Identificação e reforço de comportamentos e atividades reveladoras da apropriação do conceito de empoderamento;	N.º de comportamentos e atividades - 1 /por tipo/departam	Jan/Dez, - DG,C; T, M
B2. Identificação e reforço de comportamentos e atividades promotoras de empoderamento, realizadas pela Cerciespinho.	N.º atividades promotoras de empoderamento realizadas pela organização: 3 ações / departamento	Jan/Dez, - DG,C; T

Objetivo estratégico C

Promover o desenvolvimento e a sustentabilidade da organização

Ampliar a capacidade das respostas de Lar e CAO

Reestruturar o quadro de recursos humanos

C1. Ampliar a capacidade de resposta do Lar Residencial e do Centro de Atividades Ocupacionais	- Aprovação do projeto de arquitetura na Segurança Social e na Câmara Municipal de Espinho.	J/D - D; DG;
C2. Reestruturar o quadro de recursos humanos	- Redução de 3 colaboradores e implementar soluções flexíveis	J/D - D; DG;
C3. Realizar 10 iniciativas de angariação de fundos	- N.º de iniciativas e total de receitas: => 10 iniciativas	Jan/Dez, D, DG,C
C4. Submeter candidaturas a apoios de fundações, empresas e particulares que possibilitem patrocínios para os investimentos.	- N.º de pedidos > 8 - Total de apoios financeiros/materiais obtidos	Jan/ Dez D; DG
C5. Supervisionar e gerir os fluxos financeiros	- Reunião DAF para análise do Rel. Men. de Anál. Finan	J/D-DG,TOC, Tesou.
C6. Gerir os lançamentos contabilísticos para garantir a exequibilidade dos pedidos de reembolso nos prazos mínimos	- Tempo Médio de Submissão dos Pedidos de Reembolso	Jan/ Dez DG,DAF
C7. Gerir a estrutura de custos e receitas globais da Cerciespinho	- Resultados líquidos do exercício: =	J/ DG, DAF

Objetivo estratégico D		
<i>Manter a Certificação da Qualidade dos Serviços e da Gestão ao abrigo do referencial EQUASS Assurance</i>		
Atividades / Ações	Indicador e meta	Período/Responsáveis
D1. Cumprir o SGQ e implementar um plano de melhoria para o nível de comprometimento com a excelência	- Definir e implementar o plano de melhoria da qualidade - Taxa de cumprimento de 100% - Implementação do Plano de disseminação e envolvimento - Rever o sistema de indicadores: 100%	Jan/ Dez DG, C,
D2. Monitorizar o SGQ.	- Monitorização do TB em Junho e Dezembro - Monitorização do Mapa de indicadores em Dezembro; - Monitorização dos PDI por departamento em função dos prazos definidos no MP;	Jan. a Dez DG, C, T, Colaboradores
D3. Realizar 5 auditorias internas	- N.º de inconformidades detetadas ao nível do PD01/2/3/4/5 - 0 inconformidades	Set./Out., DG e C
Objetivo estratégico E		
<i>Potenciar o impacto da intervenção através das parcerias com entidades públicas e privadas fomentando uma relação de empatia e a imagem da organização</i>		
Atividades / Ações	Indicador e meta	Período Responsáveis
E1. Participar ativamente nas estruturas (Rede, Escolas, NLI...)	- N.º de reuniões presenciadas => 10	Jan /Dez, DG, C,T
E2. Participar em seminários, conferências, encontros, etc.	- N.º de comunicações e de participações => 3	Jan /Dez, DG, C,T
E3. Consolidar e ampliar a rede de parcerias da Cerciespinho	- N.º de parceiros => 100 ; e N.º de reuniões com parceiros	Jan /Dez ,DG, C, T
E4. Dinamização da imagem e divulgação dos serviços	- Manutenção do Site e N.º de Comunicações: => 350	Jan /Dez DG, C, T
Objetivo estratégico F		
<i>Proporcionar a melhoria contínua das condições de trabalho e motivação dos colaboradores através da formação e da participação em todos os níveis de planeamento;</i>		
Atividades / Ações	Indicador e meta	Período/Responsáveis
F1. Implementar o diagnóstico de necessidades formativas	- 80% colaboradores inquiridos	Jan DG, C
F2. Implementar o Plano de formação dos colaboradores	- N.º de ações de formação por área	Jan /Dez DG, C
F3. Identificar, selecionar e divulgar ações de formação externas	- N.º de ações externas frequentadas	Jan /Dez DG, C
F4. Realizar ações de manutenção das instalações e equipamentos;	- Planos de melhoria HSST e MAP executados	Jan /Dez DG, C
F5. Realizar a avaliação de desempenho	- Resultados da avaliação Média de desempenho = 3.5	Nov. /DG, C
F6. Realizar a avaliação da satisfação dos colaboradores	- Taxa de satisfação dos colaboradores = 75%	Dez /C

7. ÂMBITOS DE INOVAÇÃO E MELHORIA CONTÍNUA

A inovação e melhoria contínua são dois elementos estruturantes na promoção do desenvolvimento da organização como um todo e especificamente da qualidade dos serviços percebidos pelas partes interessadas. Os planos identificados permitem atuar sobre um conjunto de fatores essenciais sendo que é possível serem acrescentadas outras áreas em função das oportunidades que surjam.

AÇÃO	TIPO	RESPONSÁVEL	PERÍODO
Elaboração e desenvolvimento dos modelos teóricos na base dos serviços prestados	Inovação	DG e Coordenadores	Ao longo do ano
Elaboração e reestruturação do mapa de indicadores para incluir indicadores de implementação do SGQ, de resultados e do impacto dos serviços	Inovação	DG e Coordenadores	Jan a Maio
Conceção de um modelo para projetos de vida independente	Inovação	DG e Coorden. CAO e Lar	Março a Junho
Desenvolvimento de projetos orientados para necessidades identificadas e em função de oportunidades de parceria ou financiamento	Inovação	DG e Coordenadores	Ao longo do ano
Conceção e implementação de uma atividade económica para a estufa financiada pelo BPI Capacitar	Inovação	DG e Coorden. CFP	Jan a Abril
Implementação do Plano de desenvolvimento da Qualidade	Melhoria	DG e Coordenadores	Ao longo do ano
Elaboração e implementação do plano de Higiene, segurança e Saúde no Trabalho	Melhoria	DG e Coordenadores	Ao longo do ano
Implementação do Plano de Manutenção	Melhoria	DG e Coordenadores	Ao longo do ano
Reforço de ações de sensibilização e atividades promotoras do empowerment	Melhoria	DG e Coordenadores	Ao longo do ano
Implementação do plano de ATI e ASU	Melhoria	DG e Coordenadores	Ao longo do ano
Conceção e elaboração de um sistema de gestão dos RH em termos de envelhecimento.	Melhoria	DG e resp. dos RH	Fev a Abril

8. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

O sistema de monitorização e avaliação do desempenho fornece informação acerca dos processos desenvolvidos pela organização, tanto em termos de resultados como de risco. A eficácia de qualquer estratégia de controlo depende, entre outras coisas, da adequação das medidas de desempenho desenvolvidas e de um sistema de medição de desempenho bem estruturado, focalizado no incremento da eficiência e na eficácia dos processos e dos serviços, através da sua otimização

Os instrumentos de medida a utilizar são:

- Reuniões de coordenadores mensais;
- Reuniões de equipas mensais;
- Tableau de bord, com objetivos e indicadores avaliados semestralmente
- Quadro de Indicadores anual e respetiva análise de desvios;
- Auditorias Internas;
- Análise mensal de balancetes
- Relatório de Atividades e Contas;
- Avaliação de Satisfação das partes interessadas;
- Avaliação anual de desempenho;
- Monitorização e avaliação das ações de melhoria e inovação;
- Avaliação anual da formação;
- Registos relativos à execução da intervenção junto dos Clientes;
- Avaliação dos PDI dos Clientes.

São domínios fundamentais de incidência das ações de monitorização, avaliação e melhoria contínua, os seguintes:

- A eficácia dos serviços prestados e a eficiência dos recursos envolvidos;
- Impacto dos programas e serviços na sociedade;
- Continuidade dos serviços prestados - barreiras ao acesso e à continuidade;
- A eficácia do sistema de gestão na perspetiva da intervenção, Infraestruturas e Recursos, Administrativa e Financeira e Qualidade.

O Plano Anual de Atividades apenas será formalmente revistos nos casos previstos. Caso não seja revisto, a alteração de objetivos/ metas apenas será refletida no respetivo relatório. Nas alterações a nível operacional, as revisões serão efetuadas com base no Sistema de Melhoria Contínua.

CONTA
DE
EXPLORAÇÃO
PREVISIONAL

9.1 ORÇAMENTO 2017 - MEMÓRIA DESCRITIVA

1. O orçamento para o ano 2017 baseia-se em pressupostos de continuidade dos serviços. Em termos financeiros a Direção continuará a ter como prioridade o controlo orçamental, desenvolvendo a atividade habitual de supervisão do orçamento por forma a gerar o desejado equilíbrio económico-financeiro, rentabilizando recursos físicos, materiais e humanos.

O controlo de gastos e rendimentos continua a ser uma prioridade muito importante. Denota-se que a evolução de despesa é extensível e comum a todos os serviços e cada vez mais para a própria Organização, num quadro de exigências legais e processuais cada vez maior e a consequente necessidade de despender verbas que não são suportadas pelos financiadores.

O valor estimado referente a receitas próprias foi calculado perspetivando um esforço que tem vindo a ser contínuo de apelo à responsabilização social, seja pela angariação de donativos seja pelas campanhas de angariação de fundos que se promove.

2. O valor do orçamento global de gastos é de **€1.964.115,24** e o valor do orçamento global de Rendimentos é de **€1.964.437,00**. O resultado líquido é de **€321,76**.

3. O orçamento de Centro Comunitário e Serviço de Apoio Domiciliário foi elaborado de forma semelhante aos anos transatos. Existe uma previsão de revisão dos acordos, tendo sido comunicado pela Segurança Social que haveria uma alteração no formato da intervenção do centro comunitário e no financiamento do SAD. Como até à presente data nada mais foi adiantado o orçamento é semelhante ao que tem sido apresentado.

4. O orçamento para o serviço "Centro de Recursos para a Inclusão" corresponde ao valor aprovado pela DREN para a execução do serviço e contempla a intervenção no Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Gomes de Almeida e Dr. Manuel Laranjeira.

5. A candidatura ao Fundo Social Europeu no âmbito da tipologia "Qualificação das Pessoas com Deficiência e Incapacidades" foi elaborada em 2016, corresponde a 3 anos e contempla ações a terminar até final de 2018. Uma vez que a candidatura para 2017 não abriu, não foi ainda possível concorrer a financiamento para a execução de ações a iniciar em 2017 e que são imprescindíveis para a continuidade do serviço no formato existente.

Desta forma, o orçamento apresentado para o serviço de formação profissional foi elaborado com base em valores equivalentes aos apresentados em Plano de Atividades do ano anterior. Relativamente ao Centro de Recursos o orçamento ora apresentado é igual ao aprovado pelo IEFPP para 2016, uma vez que a previsão de submissão da candidatura para 2017 será no próximo mês de dezembro.

6. O projeto CLDS (Contrato Local de Desenvolvimento Social) resulta de um financiamento do POISE em que a entidade coordenadora é a ADCE e a Cerciespinho e Centro Social de Paramos são instituições parceiras. Cada entidade é detentora de um orçamento para gerir as atividades a que se candidatou. O projeto já funciona desde novembro de 2015 com término em outubro de 2018. O orçamento aqui divulgado contempla os valores aprovados para 2017.

7. O orçamento de "Resultados Financeiros" não prevê rendimentos, somente gastos relativos ao pagamento dos juros do empréstimo bancário de 400.000 euros do Banco Popular, assim como pelo crédito de cerca de 33.000 euros obtido junto da Mercedes Benz Financial Services para a aquisição da viatura Mercedes de 9 lugares, em 2015.

8. Os pressupostos orientadores para a elaboração deste orçamento foram os seguintes:

Compras/Fornecimento e serviços externos- os gastos com funcionamento foram calculados com base nos valores médios de despesa até setembro de 2016, tendo sido aplicado um cálculo estimativo para o funcionamento em 12 meses.

Gastos com pessoal- o cálculo dos ordenados foi feito com uma estimativa de 1% de aumento, uma vez que está também previsto o salário mínimo subir para 557 euros. Teve-se também em conta as alterações relativas a diuturnidades e subidas de escalão decorrentes dos anos de serviço; os encargos sociais obrigatórios a cargo da entidade empregadora foram calculados à taxa de 22,3%, o que representa um aumento de 0,3% desta despesa no próximo ano. O seguro de acidentes de trabalho foi calculado à taxa de 1%.

Gastos de Depreciação e de Amortização- estes gastos foram calculados tendo em conta tanto o valor das depreciações contabilizadas em dezembro de 2015, bem como o valor de investimento realizado em 2016.

Outros Gastos e Perdas- estes gastos, de natureza variada, foram calculados com base nos valores médios de despesa deste ano: cotizações, gratificações a clientes ou a campanha pirilampo mágico.

Vendas e Prestação de serviços - o cálculo foi feito com base no valor expectável de vendas dos produtos de CAO e Centro Comunitário e do valor a receber de mensalidades referente aos serviços de CAO, Apoio Domiciliário, Centro Comunitário, Lar, Residência Autónoma.

Subsídios, doações e legados à exploração - O financiamento público para os diferentes serviços foi estimado como segue:

📌 Segurança Social- CAO, Serviço de Apoio Domiciliário, Centro Comunitário, Lar, Residência Autónoma e Intervenção Precoce.

📌 As participações financeiras foram calculadas com previsão de aumento de 1.3%;

📌 DREN- Centro de Recursos para a Inclusão

📌 Este serviço foi objeto de uma candidatura com financiamento aprovado para funcionar de setembro de 2016 a agosto de 2017; o valor para o restante do ano - setembro a dezembro de 2017- foi estimado na mesma proporção do valor respeitante ao mesmo período deste ano.

📌 POISE- o projeto no âmbito da "Qualificação das Pessoas com Deficiência e Incapacidades" foi elaborado com base numa estimativa com valores equivalentes aos apresentados em Plano de Atividades do ano anterior.

📌 O projeto CLDS apresenta os valores aprovados em candidatura.

📌 IEF- O financiamento para o Centro de Recursos é igual ao aprovado para 2016, já que ainda não há candidatura.

📌 Instituto de Turismo de Portugal

📌 Este financiamento resultante das verbas do jogo foi estimado em 20.000 euros, equivalente ao que vamos receber este ano.

Outros rendimentos e Ganhos- destacam-se os principais, como: serviços sociais (serviço de bar), aluguer de equipamento (Serviço de Cedência de Produtos de Apoio), Campanha Pirilampo Mágico, Exposições/Eventos/Festas de angariação de fundos, quotizações de associados, coimas judiciais, donativos, imputação de subsídios ao investimento, receitas provenientes de estágios de formandos, consignação de IRS/IVA.

9.2 CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL PARA 2017

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL	
GASTOS	TOTAL
(61) Custo das mercadorias vendidas	34.700,00 €
(62) Fornecimentos e serviços externos	406.262,97 €
(621) <i>Subcontratos</i>	137.770,50 €
(622) <i>Serviços especializados</i>	90.062,00 €
(623) <i>Materiais</i>	15.656,28 €
(624) <i>Energia e fluidos</i>	81.351,11 €
(625) <i>Deslocações, estadas e transportes</i>	2.310,00 €
(626) <i>Serviços diversos</i>	53.663,08 €
(628) <i>Outros serviços</i>	25.450,00 €
(63) Gastos com pessoal	1.353.794,54 €
(631) <i>Remunerações</i>	1.106.251,17 €
(635) <i>Encargos sobre remunerações</i>	228.697,05 €
(636) <i>Seguros de acidentes de trabalho</i>	10.796,32 €
(638) <i>Outros gastos</i>	8.050,00 €
(64) Gastos de depreciação e de amortização	96.080,00 €
(68) Outros gastos e perdas	64.357,73 €
(69) Gastos e perdas de financiamento	8.920,00 €
TOTAL DE GASTOS	1.964.115,24 €
RENDIMENTOS	
(71) Vendas	1.900,00 €
(72) Prestações de serviços	173.200,00 €
(75) Subsídios à exploração	1.660.737,00 €
1. <i>Centro Distrital Segurança Social de Aveiro</i>	1.096.815,48 €
2. <i>Instituto de Turismo de Portugal</i>	20.000,00 €
3. <i>IEFP</i>	42.081,70 €
4. <i>DREN</i>	35.922,29 €
5.1 <i>POISE - Formação profissional</i>	420.437,75 €
5.2 <i>POISE - CLDS</i>	44.479,78 €
6. <i>Fenacerci</i>	1.000,00 €
(78) Outros rendimentos e ganhos	128.600,00 €
(79) Juros, dividendos outros rendim. simil.	- €
TOTAL DE RENDIMENTOS	1.964.437,00 €
RESULTADO LIQUIDO	321,76 €

9.3 ORÇAMENTOS POR SERVIÇO

CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS 1			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Géneros Alimentares	2.500,00 €	(71) VENDAS	
TOTAL (31)	2.500,00 €	Produtos acabados e intermedios	750,00 €
R2 - FSE (62)		TOTAL (71)	750,00 €
(621) SUBCONTRATOS	21.875,00 €	(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
Exploração refeitório (35ut*2,50*250d)	21.875,00 €	Mensalidades	18.700,00 €
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	6.470,00 €	TOTAL (72)	18.700,00 €
Trabalhos especializados	350,00 €	(75) SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda	- €	ISS- C.D.AVEIRO (17693,11*12m)	212.317,32 €
Vigilância e segurança	320,00 €	TOTAL (75)	212.317,32 €
1. Honorários	1.100,00 €	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.1 Jurista	1.100,00 €	Outros rendimentos suplementares	- €
1.2 HST	- €	TOTAL (78)	- €
1.3 Monitores/formadores	- €		
1.4 Outros	- €		
2. Conservação e Reparação	4.700,00 €		
2.1 Veículos	4.000,00 €		
2.2 Edifícios	500,00 €		
2.3 Equipamento	200,00 €		
2.4 Outros	- €		
(623) MATERIAIS	1.600,00 €		
Ferramentas e utensilios	450,00 €		
Material de escritório	550,00 €		
Material pedagógico	600,00 €		
(624) ENERGIA E FLUIDOS	14.100,00 €		
Eletricidade	6.700,00 €		
Combustíveis	4.600,00 €		
Água	900,00 €		
Gás	1.900,00 €		
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	350,00 €		
Deslocações e estadas	350,00 €		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	4.090,00 €		
Rendas e alugueres	180,00 €		
Comunicação	650,00 €		
3. Seguros	2.160,00 €		
3.1 Acidentes pessoais	75,00 €		
3.2 Automóvel	1.300,00 €		
3.3 Multiriscos	750,00 €		
3.4 Responsabilidade Civil	20,00 €		
3.5 Equipamento	15,00 €		
Limpeza, higiene e conforto	1.100,00 €		
(628) OUTROS SERVIÇOS	450,00 €		
Saúde	- €		
Actividades desportivas, recreativas e culturais	300,00 €		
Outros	150,00 €		
TOTAL (621+622+623+624+625+627+628)	48.935,00 €		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	138.102,46 €		
Encargos sobre remunerações	28.441,63 €		
Seguro de acidentes de trabalho	1.256,96 €		
1. Outros Gastos	100,00 €		
1.1 Formação profissional	100,00 €		
1.2 Fardamento	- €		
1.3 Medicina no trabalho	- €		
1.4 Deslocações	- €		
TOTAL (63)	167.901,05 €		
R4 - GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
Ativos Intangíveis	150,00 €		
Ativos fixos tangíveis	3.300,00 €		
TOTAL (64)	3.450,00 €		
R5 - OUTROS GASTO E PERDAS (68)			
Gratificações	550,00 €		
TOTAL (68)	550,00 €		
TOTAL (31+62+63+64+68)	223.336,05 €	TOTAL (71+72+75+78)	231.767,32 €
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	8.431,27 €		

CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS 2			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Géneros Alimentares	1.600,00 €	(71) VENDAS	
TOTAL (31)	1.600,00 €	Produtos acabados e intermedios	750,00 €
R2 - FSE (62)		TOTAL (71)	750,00 €
(621) SUBCONTRATOS	18.750,00 €	(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
Exploração refeitório (30out*2,50*250d)	18.750,00 €	Mensalidades	13.500,00 €
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	6.910,00 €	TOTAL (72)	13.500,00 €
Trabalhos especializados	650,00 €	(75) SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda	- €	ISS- C. D. AVEIRO (15165,52*12m)	181.986,24 €
Vigilância e segurança	80,00 €	TOTAL (75)	181.986,24 €
1. Honorários	1.150,00 €	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.1 Jurista	1.000,00 €	Outros rendimentos suplementares	- €
1.2 HST	- €	TOTAL (78)	- €
1.3 Monitores/formadores	- €		
1.4 Outros	150,00 €		
2. Conservação e Reparação	5.030,00 €		
2.1 Veículos	3.500,00 €		
2.2 Edifícios	1.500,00 €		
2.3 Equipamento	30,00 €		
2.4 Outros	- €		
(623) MATERIAIS	1.300,00 €		
Ferramentas e utensílios	100,00 €		
Material de escritório	550,00 €		
Material pedagógico	650,00 €		
(624) ENERGIA E FLUIDOS	10.500,00 €		
Eletricidade	3.050,00 €		
Combustíveis	3.100,00 €		
Água	1.300,00 €		
Gás	3.050,00 €		
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	250,00 €		
Deslocações e estadas	250,00 €		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	4.310,00 €		
Rendas e alugueres	180,00 €		
Comunicação	1.150,00 €		
3. Seguros	1.580,00 €		
3.1 Acidentes pessoais	45,00 €		
3.2 Automóvel	1.050,00 €		
3.3 Multirriscos	450,00 €		
3.4 Responsabilidade Civil	20,00 €		
3.5 Equipamento	15,00 €		
Limpeza, higiene e conforto	1.400,00 €		
(628) OUTROS SERVIÇOS	300,00 €		
Saúde	- €		
Actividades desportivas, recreativas e culturais	250,00 €		
Outros	50,00 €		
TOTAL (621+622+623+624+625+627+628)	42.320,00 €		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	125.144,79 €		
Encargos sobre remunerações	25.803,80 €		
Seguro de acidentes de trabalho	1.144,19 €		
1. Outros Gastos	50,00 €		
1.1 Formação profissional	50,00 €		
1.2 Fardamento	- €		
1.3 Medicina no trabalho	- €		
1.4 Deslocações	- €		
TOTAL (63)	152.142,78 €		
R4 - GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
Ativos Intangíveis	150,00 €		
Ativos fixos tangíveis	1.200,00 €		
TOTAL (64)	1.350,00 €		
R5 - OUTROS GASTO E PERDAS (68)			
Gratificações	1.000,00 €		
TOTAL (68)	1.000,00 €		
TOTAL (31+62+63+64+68)	198.412,78 €	TOTAL (71+72+75+78)	196.236,24 €
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	-2.176,54 €		

CENTRO COMUNITÁRIO			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Géneros Alimentares	500,00 €	(71) VENDAS	
TOTAL (31)	500,00 €	Produtos acabados e intermedios	400,00 €
R2 - FSE (62)		TOTAL (71)	400,00 €
(621) SUBCONTRATOS	- €	(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
Exploração refeição	- €	Mensalidades	500,00 €
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	15.490,00 €	TOTAL (72)	500,00 €
Trabalhos especializados	100,00 €	(75) SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda	- €	ISS- C.D.AVEIRO (8959,82*12m)	107.517,84 €
Vigilância e segurança	70,00 €	TOTAL (75)	107.517,84 €
1. Honorários	13.920,00 €	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.1 Jurista	420,00 €	Outros rendimentos suplementares	- €
1.2 HST	- €	TOTAL (78)	- €
1.3 Monitores/formadores	13.500,00 €		
1.4 Outros	- €		
2. Conservação e Reparação	1.400,00 €		
2.1 Veículos	800,00 €		
2.2 Edifícios	350,00 €		
2.3 Equipamento	250,00 €		
2.4 Outros	- €		
(623) MATERIAIS	3.600,00 €		
Ferramentas e utensílios	200,00 €		
Material de escritório	3.400,00 €		
Material pedagógico			
(624) ENERGIA E FLUIDOS	3.550,00 €		
Eletricidade	2.600,00 €		
Combustíveis	400,00 €		
Água	550,00 €		
Gás	- €		
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	50,00 €		
Deslocações e estadas	50,00 €		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	6.230,00 €		
Rendas e alugueres	1.900,00 €		
Comunicação	2.800,00 €		
3. Seguros	780,00 €		
3.1 Acidentes pessoais	200,00 €		
3.2 Automóvel	250,00 €		
3.3 Multiriscos	200,00 €		
3.4 Responsabilidade Civil	20,00 €		
3.5 Equipamento	110,00 €		
Limpeza, higiene e conforto	750,00 €		
(628) OUTROS SERVIÇOS	850,00 €		
Saúde	- €		
Actividades desportivas, recreativas e culturais	600,00 €		
Outros	250,00 €		
TOTAL (621+622+623+624+625+627+628)	29.770,00 €		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	87.641,07 €		
Encargos sobre remunerações	18.421,34 €		
Seguro de acidentes de trabalho	823,64 €		
1. Outros Gastos	220,00 €		
1.1 Formação profissional	70,00 €		
1.2 Fardamento	- €		
1.3 Medicina no trabalho	- €		
1.4 Deslocações	150,00 €		
TOTAL (63)	107.106,05 €		
R4 - GASTOS DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
Ativos Intangíveis	- €		
Ativos fixos tangíveis	- €		
TOTAL (64)	- €		
R5 - OUTROS GASTO E PERDAS (68)			
Gratificações	1.980,00 €		
TOTAL (68)	1.980,00 €		
TOTAL (31+62+63+64+68)	139.356,05 €	TOTAL (71+72+75+78)	108.417,84 €
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	-30.938,21 €		

SERVIÇO DE APOIO AO DOMICILIO			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Géneros Alimentares	2.750,00 €	(71) VENDAS	
TOTAL (31)	2.750,00 €	Produtos acabados e intermedios	- €
R2 - FSE (62)		TOTAL (71)	- €
(621) SUBCONTRATOS	31.581,00 €	(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
Exploração refeitório (30ut*2,90*363d)	31.581,00 €	Mensalidades	56.500,00 €
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	7.690,00 €	TOTAL (72)	56.500,00 €
Trabalhos especializados	80,00 €	(75) SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda	- €	ISS- C.D.AVEIRO (11380,75*12m)	136.569,00 €
Vigilância e segurança	- €	TOTAL (75)	136.569,00 €
1. Honorários	2.410,00 €	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.1 Jurista	850,00 €	Outros rendimentos suplementares	- €
1.2 HST	- €	TOTAL (78)	- €
1.3 Monitores/formadores	- €		
1.4 Outros	1.560,00 €		
2. Conservação e Reparação	5.200,00 €		
2.1 Veículos	5.200,00 €		
2.2 Edifícios	- €		
2.3 Equipamento	- €		
2.4 Outros	- €		
(623) MATERIAIS	280,00 €		
Ferramentas e utensílios	50,00 €		
Material de escritório	230,00 €		
Material pedagógico	- €		
(624) ENERGIA E FLUIDOS	6.350,00 €		
Eletricidade	800,00 €		
Combustíveis	4.250,00 €		
Água	- €		
Gás	1.300,00 €		
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	50,00 €		
Deslocações e estadas	50,00 €		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	4.380,00 €		
Rendas e alugueres	65,00 €		
Comunicação	310,00 €		
3. Seguros	1.205,00 €		
3.1 Acidentes pessoais	- €		
3.2 Automóvel	1.200,00 €		
3.3 Multiriscos	- €		
3.4 Responsabilidade Civil	- €		
3.5 Equipamento	5,00 €		
Limpeza, higiene e conforto	2.800,00 €		
(628) OUTROS SERVIÇOS	150,00 €		
Saúde	- €		
Actividades desportivas, recreativas e culturais	50,00 €		
Outros	100,00 €		
TOTAL (621+622+623+624+625+627+628)	50.481,00 €		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	112.276,54 €		
Encargos sobre remunerações	23.072,15 €		
Seguro de acidentes de trabalho	957,63 €		
1. Outros Gastos	80,00 €		
1.1 Formação profissional	80,00 €		
1.2 Fardamento	- €		
1.3 Medicina no trabalho	- €		
1.4 Deslocações	- €		
TOTAL (63)	136.386,32 €		
R4 - GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
Ativos Intangíveis	50,00 €		
Ativos fixos tangíveis	150,00 €		
TOTAL (64)	200,00 €		
R5 - OUTROS GASTO E PERDAS (68)			
Gratificações	- €		
TOTAL (68)	- €		
TOTAL (31+62+63+64+68)	189.817,32 €	TOTAL (71+72+75+78)	193.069,00 €
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	3.251,68 €		

LAR			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Géneros Alimentares	8.000,00 €	(71) VENDAS	
TOTAL (31)	8.000,00 €	Produtos acabados e intermédios	- €
R2 - FSE (62)		TOTAL (71)	- €
(621) SUBCONTRATOS	32.062,50 €	(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
Exploração refeitório	32.062,50 €	Mensalidades	75.000,00 €
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	8.400,00 €	TOTAL (72)	75.000,00 €
Trabalhos especializados	750,00 €	(75) SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda	- €	ISS- C.D.AVEIRO (23929,09*12m)	287.149,08 €
Vigilância e segurança	180,00 €	TOTAL (75)	287.149,08 €
1. Honorários	2.720,00 €	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.1 Jurista	1.000,00 €	Outros rendimentos suplementares	- €
1.2 HST	- €	TOTAL (78)	- €
1.3 Monitores/formadores	- €		
1.4 Outros	1.720,00 €		
2. Conservação e Reparação	4.750,00 €		
2.1 Veículos	2.200,00 €		
2.2 Edifícios	2.200,00 €		
2.3 Equipamento	350,00 €		
2.4 Outros	- €		
(623) MATERIAIS	490,00 €		
Ferramentas e utensílios	40,00 €		
Material de escritório	400,00 €		
Material pedagógico	50,00 €		
(624) ENERGIA E FLUIDOS	21.400,00 €		
Eletricidade	8.600,00 €		
Combustíveis	2.900,00 €		
Água	2.400,00 €		
Gás	7.500,00 €		
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	280,00 €		
Deslocações e estadas	280,00 €		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	17.675,00 €		
Rendas e alugueres	130,00 €		
Comunicação	1.500,00 €		
3. Seguros	2.795,00 €		
3.1 Acidentes pessoais	60,00 €		
3.2 Automóvel	1.700,00 €		
3.3 Multiriscos	1.000,00 €		
3.4 Responsabilidade Civil	20,00 €		
3.5 Equipamento	15,00 €		
Limpeza, higiene e conforto	13.250,00 €		
(628) OUTROS SERVIÇOS	8.150,00 €		
Saúde	8.000,00 €		
Actividades desportivas, recreativas e culturais	50,00 €		
Outros	100,00 €		
TOTAL (621+622+623+624+625+627+628)	88.457,50 €		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	229.305,15 €		
Encargos sobre remunerações	46.653,48 €		
Seguro de acidentes de trabalho	2.058,36 €		
1. Outros Gastos	100,00 €		
1.1 Formação profissional	100,00 €		
1.2 Fardamento	- €		
1.3 Medicina no trabalho	- €		
1.4 Deslocações	- €		
TOTAL (63)	278.116,99 €		
R4 - GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
Ativos Intangíveis	120,00 €		
Ativos fixos tangíveis	1.000,00 €		
TOTAL (64)	1.120,00 €		
R5 - OUTROS GASTO E PERDAS (68)			
Gratificações	- €		
TOTAL (68)	- €		
TOTAL (31+62+63+64+68)	375.694,49 €	TOTAL (71+72+75+78)	362.149,08 €
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	-13.545,41 €		

RESIDENCIA AUTONOMA			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Géneros Alimentares	5.100,00 €	(71) VENDAS	
TOTAL (31)	5.100,00 €	Produtos acabados e intermedios	- €
R2 - FSE (62)		TOTAL (71)	- €
(621) SUBCONTRATOS	- €	(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
Exploração refeitório	- €	Mensalidades	9.000,00 €
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	1.595,00 €	TOTAL (72)	9.000,00 €
Trabalhos especializados	200,00 €	(75) SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda	- €	ISS- C.D.AVEIRO (5651,12*12m)	67.813,44 €
Vigilância e segurança	15,00 €	TOTAL (75)	67.813,44 €
1. Honorários	780,00 €	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.1 Jurista	500,00 €	Outros rendimentos suplementares	- €
1.2 HST	- €	TOTAL (78)	- €
1.3 Monitores/formadores	- €		
1.4 Outros	280,00 €		
2. Conservação e Reparação	600,00 €		
2.1 Veículos	200,00 €		
2.2 Edifícios	400,00 €		
2.3 Equipamento	- €		
2.4 Outros	- €		
(623) MATERIAIS	280,00 €		
Ferramentas e utensílios	80,00 €		
Material de escritório	200,00 €		
Material pedagógico	- €		
(624) ENERGIA E FLUIDOS	4.230,00 €		
Eletricidade	2.100,00 €		
Combustíveis	200,00 €		
Água	230,00 €		
Gás	1.700,00 €		
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	30,00 €		
Deslocações e estadas	30,00 €		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	1.815,00 €		
Rendas e alugueres	70,00 €		
Comunicação	450,00 €		
3. Seguros	195,00 €		
3.1 Acidentes pessoais	20,00 €		
3.2 Automóvel	90,00 €		
3.3 Multiriscos	75,00 €		
3.4 Responsabilidade Civil	- €		
3.5 Equipamento	10,00 €		
Limpeza, higiene e conforto	1.100,00 €		
(628) OUTROS SERVIÇOS	350,00 €		
Saúde	200,00 €		
Actividades desportivas, recreativas e culturais	100,00 €		
Outros	50,00 €		
TOTAL (621+622+623+624+625+627+628)	8.300,00 €		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	61.422,33 €		
Encargos sobre remunerações	12.546,21 €		
Seguro de acidentes de trabalho	555,34 €		
1. Outros Gastos	- €		
1.1 Formação profissional	- €		
1.2 Fardamento	- €		
1.3 Medicina no trabalho	- €		
1.4 Deslocações	- €		
TOTAL (63)	74.523,88 €		
R4 - GASTOS DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
Ativos Intangíveis	40,00 €		
Ativos fixos tangíveis	40,00 €		
TOTAL (64)	80,00 €		
R5 - OUTROS GASTO E PERDAS (68)			
Gratificações	- €		
TOTAL (68)	- €		
TOTAL (31+62+63+64+68)	88.003,88 €	TOTAL (71+72+75+78)	76.813,44 €
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	-11.190,44 €		

INTERVENÇÃO PRECOCE			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Géneros Alimentares	- €	(71) VENDAS	
TOTAL (31)	- €	Produtos acabados e intermedios	- €
R2 - FSE (62)		TOTAL (71)	- €
(621) SUB CONTRATOS	- €	(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
Exploração e refeitório	- €	Mensalidades	- €
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	580,00 €	TOTAL (72)	- €
Trabalhos especializados	150,00 €	(75) SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda	- €	ISS- C.D.AVEIRO (8621,88*12m)	103.462,56 €
Vigilância e segurança	- €	TOTAL (75)	103.462,56 €
1. Honorários	- €	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.1 Jurista	- €	Outros rendimentos suplementares	- €
1.2 HST	- €	TOTAL (78)	- €
1.3 Monitores/formadores	- €		
1.4 Outros	- €		
2. Conservação e Reparação	430,00 €		
2.1 Veículos	400,00 €		
2.2 Edifícios	- €		
2.3 Equipamento	30,00 €		
2.4 Outros	- €		
(623) MATERIAIS	555,00 €		
Ferramentas e utensílios	- €		
Material de escritório	480,00 €		
Material pedagógico	75,00 €		
(624) ENERGIA E FLUIDOS	1.670,00 €		
Electricidade	250,00 €		
Combustíveis	1.300,00 €		
Água	120,00 €		
Gás	- €		
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	600,00 €		
Deslocações e estadas	600,00 €		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	1.585,00 €		
Rendas e alugueres	120,00 €		
Comunicação	550,00 €		
3. Seguros	565,00 €		
3.1 Acidentes pessoais	- €		
3.2 Automóvel	550,00 €		
3.3 Multiriscos	- €		
3.4 Responsabilidade Civil	- €		
3.5 Equipamento	15,00 €		
Limpeza, higiene e conforto	350,00 €		
(628) OUTROS SERVIÇOS	50,00 €		
Saúde	- €		
Actividades desportivas, recreativas e culturais	- €		
Outros	50,00 €		
TOTAL (621+622+623+624+625+627+628)	5.040,00 €		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	70.000,22 €		
Encargos sobre remunerações	14.560,01 €		
Seguro de acidentes de trabalho	652,92 €		
1. Outros Gastos	6.850,00 €		
1.1 Formação profissional	150,00 €		
1.2 Fardamento	- €		
1.3 Medicina no trabalho	- €		
1.4 Deslocações	6.700,00 €		
TOTAL (63)	92.063,15 €		
R4 - GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
Ativos Intangíveis	- €		
Ativos fixos tangíveis	5.000,00 €		
TOTAL (64)	5.000,00 €		
R5 - OUTROS GASTO E PERDAS (68)			
Gratificações	- €		
TOTAL (68)	- €		
R6 - GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO (69)			
Juros de financiamento obtidos	920,00 €		
TOTAL (69)	920,00 €		
TOTAL (31+62+63+64+68)	103.023,15 €	TOTAL (71+72+75+78)	103.462,56 €
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	439,41 €		

CRI			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Géneros Alimentares		(71) VENDAS	
TOTAL (31)	- €	Produtos acabados e intermedios	
R2 - FSE (62)		TOTAL (71)	- €
(621) SUBCONTRATOS	- €	(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
Exploração refeição (nº ut*3,00*241d)		Mensalidades	
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	- €	TOTAL (72)	- €
Trabalhos especializados		(75) SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda		DR EN	35.922,29 €
Vigilância e segurança		TOTAL (75)	35.922,29 €
1. Honorários	- €	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.1 Jurista		Outros rendimentos suplementares	
1.2 HST		TOTAL (78)	- €
1.3 Monitores/formadores			
1.4 Outros			
2. Conservação e Reparação	- €		
2.1 Veículos			
2.2 Edifícios			
2.3 Equipamento			
2.4 Outros			
(623) MATERIAIS	- €		
Ferramentas e utensílios			
Material de escritório			
Material pedagógico			
(624) ENERGIA E FLUIDOS	- €		
Eletricidade			
Combustíveis			
Água			
Gás			
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	- €		
Deslocações e estadas			
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	88,08 €		
Rendas e alugueres			
Comunicação			
3. Seguros	- €		
3.1 Acidentes pessoais			
3.2 Automóvel			
3.3 Multiriscos			
3.4 Responsabilidade Civil			
3.5 Equipamento			
Limpeza, higiene e conforto	88,08 €		
(628) OUTROS SERVIÇOS	- €		
Saúde			
Actividades desportivas, recreativas e culturais			
Outros			
TOTAL (621+622+623+624+625+627+628)	88,08 €		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	29.768,89 €		
Encargos sobre remunerações	5.676,02 €		
Seguro de acidentes de trabalho	389,30 €		
1. Outros Gastos	- €		
1.1 Formação profissional			
1.2 Fardamento			
1.3 Medicina no trabalho			
1.4 Deslocações			
TOTAL (63)	35.834,21 €		
R4 - GASTOS DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
AFT			
TOTAL (64)	- €		
R5 - OUTROS GASTO E PERDAS (68)			
Gratificações			
TOTAL (68)	- €		
TOTAL (31+62+63+64+68)	35.922,29 €	TOTAL (71+72+75+78)	35.922,29 €
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	-0,00 €		

CENTRO DE RECURSOS			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Materias Primas	1.250,00 €	(71) VENDAS	
TOTAL (31)	1.250,00 €	Produtos acabados e intermedios	
R2 - FSE (62)		TOTAL (71)	- €
(621) SUB CONTRATOS	- €	(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
Exploração refeição		Mensalidades	
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	- €	TOTAL (72)	- €
Trabalhos especializados		(75) SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda		IEFP	35.081,70 €
Vigilância e segurança		TOTAL (75)	35.081,70 €
1. Honorários	- €	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.1 Jurista		Outros rendimentos suplementares	
1.2 HST		TOTAL (78)	- €
1.3 Monitores/formadores			
1.4 Outros			
2. Conservação e Reparação	- €		
2.1 Veículos			
2.2 Edifícios			
2.3 Equipamento			
2.4 Outros			
(623) MATERIAIS	- €		
Ferramentas e utensílios			
Material de escritório			
Material pedagógico			
(624) ENERGIA E FLUIDOS	1.400,00 €		
Eletricidade	1.400,00 €		
Combustíveis			
Água			
Gás			
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	- €		
Deslocações e estadas			
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	1.050,00 €		
Rendas e alugueres	150,00 €		
Comunicação			
3. Seguros	- €		
3.1 Acidentes pessoais			
3.2 Automóvel			
3.3 Multirriscos			
3.4 Responsabilidade Civil			
3.5 Equipamento			
Limpeza, higiene e conforto	900,00 €		
(628) OUTROS SERVIÇOS	- €		
Saúde			
Actividades desportivas, recreativas e culturais			
Outros			
TOTAL (621+622+623+624+625+627+628)	2.450,00 €		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	12.688,85 €		
Encargos sobre remunerações	2.829,61 €		
Seguro de acidentes de trabalho	- €		
1. Outros Gastos	- €		
1.1 Formação profissional			
1.2 Fardamento			
1.3 Medicina no trabalho			
1.4 Deslocações			
TOTAL (63)	15.518,46 €		
R4 - GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
AFT			
TOTAL (64)	- €		
R5 - OUTROS GASTO E PERDAS (68)			
Benefícios processados - apoio financeiro a formandos	15.863,24 €		
TOTAL (68)	15.863,24 €		
TOTAL (31+62+63+64+68)	35.081,70 €	TOTAL (71+72+75+78)	35.081,70 €
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	0,00 €		

CONTRATO LOCAL DESENVOLVIMENTO SOCIAL (CLDS)			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Géneros Alimentares		(71) VENDAS	
TOTAL (31)	- €	Produtos acabados e intermédios	
R2 - FSE (62)		TOTAL (71)	- €
(621) SUBCONTRATOS	- €	(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
Exploração refeitório		Mensalidades	
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	1.500,00 €	TOTAL (72)	- €
Trabalhos especializados	500,00 €	(75) SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda		POISE	44.479,78 €
Vigilância e segurança		TOTAL (75)	44.479,78 €
1. Honorários	200,00 €	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.1 Jurista	200,00 €	Outros rendimentos suplementares	
1.2 HST		TOTAL (78)	- €
1.3 Monitores/formadores			
1.4 Outros			
2. Conservação e Reparação	800,00 €		
2.1 Veículos			
2.2 Edifícios	800,00 €		
2.3 Equipamento			
2.4 Outros			
(623) MATERIAIS	2.001,28 €		
Ferramentas e utensílios	400,00 €		
Material de escritório	440,00 €		
Material pedagógico	1.161,28 €		
(624) ENERGIA E FLUIDOS	1.651,11 €		
Eletricidade	1.301,11 €		
Combustíveis			
Água	350,00 €		
Gás			
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	200,00 €		
Deslocações e estadas	200,00 €		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	2.250,00 €		
Rendas e alugueres	250,00 €		
Comunicação	1.000,00 €		
3. Seguros	- €		
3.1 Acidentes pessoais			
3.2 Automóvel			
3.3 Multiriscos			
3.4 Responsabilidade Civil			
3.5 Equipamento			
Limpeza, higiene e conforto	1.000,00 €		
(628) OUTROS SERVIÇOS	1.000,00 €		
Saúde			
Actividades desportivas, recreativas e culturais	1.000,00 €		
Outros			
TOTAL (621+622+623+624+625+627+628)	8.602,39 €		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	29.670,00 €		
Encargos sobre remunerações	6.162,82 €		
Seguro de acidentes de trabalho	44,57 €		
1. Outros Gastos	- €		
1.1 Formação profissional			
1.2 Fardamento			
1.3 Medicina no trabalho			
1.4 Deslocações			
TOTAL (63)	35.877,39 €		
R4 - GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
AFT			
TOTAL (64)	- €		
R5 - OUTROS GASTO E PERDAS (68)			
Gratificações			
TOTAL (68)	- €		
TOTAL (31+62+63+64+68)	44.479,78 €	TOTAL (71+72+75+78)	44.479,78 €
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	0,00 €		

FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E INCAPACIDADES			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Matérias-primas	13.000,00 €	(71) VENDAS	
		Produtos acabados e intermedios	
TOTAL (31)	13.000,00 €	TOTAL (71)	- €
R2 - FSE (62)		(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
(621) SUBCONTRATOS	33.502,00 €	Mensalidades	
Exploração refeitório	33.502,00 €		
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	39.477,00 €	TOTAL (72)	- €
Trabalhos especializados	1.000,00 €	(75) SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda		POISE	420.437,75 €
Vigilância e segurança		TOTAL (75)	420.437,75 €
1. Honorários	36.777,00 €	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.1 Jurista	1.300,00 €	Outros rendimentos suplementares	
1.2 HST		TOTAL (78)	- €
1.3 Monitores/formadores	35.477,00 €		
1.4 Outros			
2. Conservação e Reparação	1.700,00 €		
2.1 Veículos	930,00 €		
2.2 Edifícios	570,00 €		
2.3 Equipamento	200,00 €		
2.4 Outros			
(623) MATERIAIS	5.550,00 €		
Ferramentas e utensílios	1.800,00 €		
Material de escritório	2.000,00 €		
Material pedagógico	1.750,00 €		
(624) ENERGIA E FLUIDOS	16.500,00 €		
Eletricidade	5.000,00 €		
Combustíveis	5.000,00 €		
Água	1.500,00 €		
Gás	5.000,00 €		
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	500,00 €		
Deslocações e estadas	500,00 €		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	10.120,00 €		
Rendas e alugueres	1.120,00 €		
Comunicação	5.000,00 €		
3. Seguros	1.000,00 €		
3.1 Acidentes pessoais	700,00 €		
3.2 Automóvel	300,00 €		
3.3 Multiriscos			
3.4 Responsabilidade Civil			
3.5 Equipamento			
Limpeza, higiene e conforto	3.000,00 €		
(628) OUTROS SERVIÇOS	1.750,00 €		
Saúde	- €		
Actividades desportivas, recreativas e culturais	1.000,00 €		
Outros	750,00 €		
TOTAL (621+622+623+624+625+626+627+628)	107.399,00 €		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	210.230,87 €		
Encargos sobre remunerações	42.729,98 €		
Seguro de acidentes de trabalho	2.913,41 €		
1. Outros Gastos	600,00 €		
1.1 Formação profissional	200,00 €		
1.2 Fardamento	150,00 €		
1.3 Medicina no trabalho			
1.4 Deslocações	250,00 €		
TOTAL (63)	256.474,26 €		
R4 - GASTOS DE DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO (64)			
Ativos Intangíveis	200,00 €		
Ativos fixos tangíveis	1.800,00 €		
TOTAL (64)	2.000,00 €		
R5 - OUTROS GASTO E PERDAS (68)			
(6887) BOLSAS	41.564,49 €		
Bolsas de formação	41.564,49 €		
Subsidio de transporte			
Subsidio de infantário			
Subsidio de alimentação			
TOTAL (68)	41.564,49 €		
TOTAL (31+62+63+64+68)	420.437,75 €	TOTAL (71+72+75+78)	420.437,75 €
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	0,00 €		

SERVIÇOS COMPLEMENTARES			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Géneros Alimentares	- €	(71) VENDAS	
TOTAL (31)	- €	Produtos acabados e intermedios	- €
R2 - FSE (62)		TOTAL (71)	- €
(621) SUBCONTRATOS	- €	(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
Exploração refeitório	- €	Mensalidades	- €
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	100,00 €	TOTAL (72)	- €
Trabalhos especializados	- €	(75) SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda	- €		- €
Vigilância e segurança	- €	TOTAL (75)	- €
1. Honorários	- €	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.1 Jurista	- €	Serviços Sociais	3.200,00 €
1.2 HST	- €	Aluguer equipamento	3.500,00 €
1.3 Monitores/formadores	- €	Campanha angariação fundos	40.000,00 €
1.4 Outros	- €	Estágios formandos	1.200,00 €
2. Conservação e Reparação	100,00 €	TOTAL (78)	47.900,00 €
2.1 Veiculos	- €		
2.2 Edifícios	- €		
2.3 Equipamento	100,00 €		
2.4 Outros	- €		
(623) MATERIAIS	- €		
Ferramentas e utensílios	- €		
Material de escritório	- €		
Material pedagógico	- €		
(624) ENERGIA E FLUIDOS	- €		
Eletricidade	- €		
Combustíveis	- €		
Água	- €		
Gás	- €		
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	- €		
Deslocações e estadas	- €		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	- €		
Rendas e alugueres	- €		
Comunicação	- €		
3. Seguros	- €		
3.1 Acidentes pessoais	- €		
3.2 Automóvel	- €		
3.3 Multiriscos	- €		
3.4 Responsabilidade Civil	- €		
3.5 Equipamento	- €		
Limpeza, higiene e conforto	- €		
(628) OUTROS SERVIÇOS	11.750,00 €		
Saúde	- €		
Actividades desportivas, recreativas e culturais	250,00 €		
Outros	11.500,00 €		
TOTAL (621+622+623+624+625+627+628)	11.850,00 €		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	- €		
Encargos sobre remunerações	- €		
Seguro de acidentes de trabalho	- €		
1. Outros Gastos	- €		
1.1 Formação profissional	- €		
1.2 Fardamento	- €		
1.3 Medicina no trabalho	- €		
1.4 Deslocações	- €		
TOTAL (63)	- €		
R4 - GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
AFT	250,00 €		
TOTAL (64)	250,00 €		
R5 - OUTROS GASTO E PERDAS (68)			
Gratificações	1.200,00 €		
TOTAL (68)	1.200,00 €		
TOTAL (31+62+63+64+68)	13.300,00 €	TOTAL (71+72+75+78)	47.900,00 €
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	34.600,00 €		

OUTROS GASTOS E RENDIMENTOS			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R1 - COMPRAS (31)	VALOR	R10 - RENDIMENTOS	VALOR
Géneros Alimentares	- €	(71) VENDAS	- €
TOTAL (31)	- €	Produtos acabados e intermédios	- €
R2 - FSE (62)		TOTAL (71)	- €
(621) SUB CONTRATOS	- €	(72) PRESTAÇÃO SERVIÇOS	
Exploração refeitório	- €	Mensalidades	- €
(622) SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	1.850,00 €	TOTAL (72)	- €
Trabalhos especializados	550,00 €	(75) SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	
Publicidade e propaganda	- €	Instituto de Turismo de Portugal	20.000,00 €
Vigilância e segurança	- €	Fenacerci	1.000,00 €
1. Honorários	800,00 €	IEFP	7.000,00 €
1.1 Jurista	800,00 €	TOTAL (75)	28.000,00 €
1.2 HST	- €	(78) OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	
1.3 Monitores/formadores	- €	Outros rendimentos suplementares	42.200,00 €
1.4 Outros	- €	1. Quotizações de associadas	3.200,00 €
2. Conservação e Reparação	500,00 €	2. Donativos	15.000,00 €
2.1 Veículos	- €	3. Coimas judiciais	12.000,00 €
2.2 Edifícios	- €	4. Benefício fiscal IRS/IVA	12.000,00 €
2.3 Equipamento	- €	Imputação subsídios ao investimento	38.500,00 €
2.4 Outros	500,00 €	TOTAL (78)	80.700,00 €
(623) MATERIAIS	- €		
Ferramentas e utensílios	- €		
Material de escritório	- €		
Material pedagógico	- €		
(624) ENERGIA E FLUIDOS	- €		
Electricidade	- €		
Combustíveis	- €		
Água	- €		
Gás	- €		
(625) DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	- €		
Deslocações e estadas	- €		
(626) SERVIÇOS DIVERSOS	70,00 €		
Rendas e alugueres	- €		
Comunicação	- €		
3. Seguros	70,00 €		
3.1 Acidentes pessoais	70,00 €		
3.2 Automóvel	- €		
3.3 Multirriscos	- €		
3.4 Responsabilidade Civil	- €		
3.5 Equipamento	- €		
Limpeza, higiene e conforto	- €		
(628) OUTROS SERVIÇOS	650,00 €		
Saúde	- €		
Actividades desportivas, recreativas e culturais	- €		
Outros	650,00 €		
TOTAL (621+622+623+624+625+627+628)	2.570,00 €		
R3 - GASTOS COM PESSOAL (63)			
Remunerações e abonos	- €		
Encargos sobre remunerações	1.800,00 €		
Seguro de acidentes de trabalho	- €		
1. Outros Gastos	50,00 €		
1.1 Formação profissional	- €		
1.2 Fardamento	- €		
1.3 Medicina no trabalho	- €		
1.4 Deslocações	50,00 €		
TOTAL (63)	1.850,00 €		
R4 - GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO (64)			
Propriedades de investimento	- €		
Ativos fixos tangíveis	82.630,00 €		
TOTAL (64)	82.630,00 €		
R5 - OUTROS GASTOS E PERDAS (68)			
IMI	280,00 €		
Donativos	- €		
Quotizações	1.920,00 €		
TOTAL (68)	2.200,00 €		
TOTAL (31+62+63+64+68)	89.250,00 €	TOTAL (71+72+75+78)	108.700,00 €
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	19.450,00 €		

RESULTADOS FINANCEIROS			
GASTOS		RENDIMENTOS	
R6 - GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO (69)	VALOR	R10 - JUROS, DIVID., OUT. RENDIM. SIMIL. (79)	VALOR
1. Juros suportados	8.000,00 €	Juros Obtidos (Dep. Bancários)	- €
1.1 Juros de financiamento obtidos	8.000,00 €		TOTAL (79) - €
Outros gastos e perdas de financiamentos			
	TOTAL (69) 8.000,00 €		TOTAL (79) - €
RESULTADO LIQUIDO (R-G)	-8.000,00 €		

PARECER
DO
CONSELHO FISCAL

CERCIESPINHO

Cooperativa de Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado, CRL
Cooperativa de Solidariedade Social
Instituição de Utilidade Pública

Apudado 177 - 4501 - 909 Espinho
Telefone 227 319 061 Fax 227 348 588
E-Mail: cerciespinho@cerciespinho.org.pt
URL: http://www.cerciespinho.org.pt

1/2

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Sobre o plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2017 da
CERCIESPINHO - Cooperativa de Educação e Reabilitação do Cidadão
Inadaptado, CRL.

De acordo com as normas legais em vigor, foi apresentado, pela Direcção da CERCIESPINHO, a este Conselho Fiscal, o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2017, a fim de emitirmos Parecer sobre os mesmos.

Analisamos os pressupostos que presidiram à elaboração do Orçamento, no que concerne às rubricas de Gastos e Rendimentos e à sua correlação com as diversas actividades definidas no referido PLANO.

Este PLANO, como os dos anos anteriores, é elaborado num período de crise económica e de ausência informação, levando a Direcção da CERCIESPINHO a elaborar uma proposta com base em ambiguidades e indefinições em vários serviços e áreas, e salientamos os seguintes factores:

- a) A ausência de informação atempada sobre Formação Profissional, Serviço de Apoio Domiciliário e Centro Comunitário;
- b) Não foi possível o pedido de reembolso, até à data, do PROGRAMA OPERACIONAL INCLUSÃO SOCIAL E EMPREGO, cujas candidaturas abriram em Fevereiro de 2016 e que foram aprovadas somente em Julho deste mesmo ano;
- c) Está em processo de revisão o modelo de financiamento do CENTRO COMUNITÁRIO, o que não permite prever o montante do financiamento que a INSTITUIÇÃO poderá vir a ter no ano de 2017;
- d) Foi prevista e comunicada, superiormente, uma revisão com redução significativa do financiamento do SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO, que ainda não foi implementada;
- e) A redução dos donativos e da capacidade das organizações se autofinanciarem, agravada com o aumento dos custos operacionais, sem a contrapartida no aumento dos financiamentos públicos.

[Handwritten signature]
2016/10/11/14
Zita Carvalho

CERCIESPINHO

Cooperativa de Educação e Reabilitação do Cidadão Inadaptado, C.R.L.
Cooperativa de Solidariedade Social
Instituição de Utilidade Pública

Apartado 177 - 4501 - 909 Espinho
Telefone 227 319 061 Fax 227 348 588
E-Mail: cerciespinho@cerciespinho.org.pt
URL: http://www.cerciespinho.org.pt

2/2

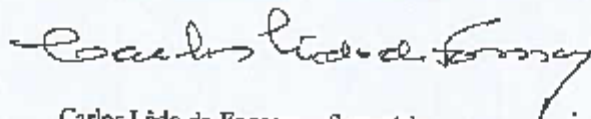
Analisando a CONTA de EXPLORAÇÃO PREVISIONAL para 2017, verificamos a previsão de um Resultado Líquido de 321,76 euros, sendo o total de Gastos de 1.964.115,24 euros e o total de Rendimentos de 1.964.437,00 euros.

Assim, tendo em conta a forma, conteúdo e clareza dos citados documentos, este Conselho Fiscal dá o seu Parecer favorável aos mesmos, propondo aos membros da CERCIESPINHO a sua aprovação.

Espinho, 11 de Novembro de 2016.








O CONSELHO FISCAL


Dr. Carlos Alves Ribeiro - Presidente


Carlos Lêdo da Fonseca - Secretário


Dra. Rita Elisabete Gomes Carvalho - Relatora

ANEXOS

-  Plano de Atividades Centro de Formação Profissional (CFP)
-  Plano de Atividades Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)
-  Plano de Atividades Centro Comunitário (CC)
-  Plano de Atividades Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)
-  Plano de Atividades Lar Residencial (LR)
-  Plano de Atividades Residência Autónoma (RA)
-  Plano de Atividades do Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS)

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL (CFP)

O Centro de Formação Profissional (CFP) tem como objetivo primordial, no âmbito da sua intervenção, promover ações que potenciem a aquisição e o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais de modo a proporcionar a empregabilidade das pessoas com deficiência e incapacidade e de jovens e adultos com baixos níveis de habilitações escolares e com baixas qualificações profissionais, desempregados (DLD e não DLD), mulheres com dificuldades acrescidas na inserção profissional, jovens em situação de abandono escolar e/ou de trabalho infantil, jovens à procura do 1.º emprego, ex. reclusos, ex. toxicodependentes, alcoólicos, sem abrigo, minorias étnicas e ativos empregados.

A intervenção do CFP tem por base uma perspetiva holística do indivíduo, levando em consideração as diversas dimensões que integram o modelo de qualidade de vida ao nível do desenvolvimento pessoal, relacional, de autonomia, do bem-estar emocional, físico e material, da inclusão social, da empregabilidade e da cidadania e dos direitos.

Este centro promove a participação ativa e a inclusão dos/as formando/as a todos os níveis da organização, bem como na comunidade (empowerment/empoderamento), envolvendo-os/as e capacitando-os/as ao nível do controlo e de decisão de tudo o que lhes diga respeito e dando-lhes a conhecer os seus direitos numa sociedade inclusiva. Convém salientar que promovemos o empoderamento dos/as clientes desde o primeiro momento em que são admitidos/as no centro, bem como durante todo o processo formativo proporcionando, sempre que possível, a empregabilidade dos/as mesmos/as. Desta forma, os percursos formativos são definidos de acordo com o perfil individual de cada formando/a, com os seus estádios de desenvolvimento e ritmos de aprendizagem, promovendo oportunidades de integração profissional e/ou social. Para tal, os programas formativos incluem módulos que aprofundam esta temática, tais como, Cidadania e Empregabilidade, Igualdade de Oportunidades, Balanço de Competências, Legislação Laboral, Procura Ativa de Emprego, entre outros. Todos os cursos preveem também Formação Prática em Contexto de Trabalho, o que permite aos/às formandos/as colocarem em prática muitos dos conceitos adquiridos ao longo do processo formativo. Além disso, este módulos concorrem também para a defesa dos direitos dos/as clientes (advocacy) e para a promoção da igualdade de oportunidades, da autodeterminação e da inclusão social.

As intervenções de formação têm como base as necessidades de desenvolvimento dos/as formandos/as, as suas expectativas e os seus potenciais para a definição, em conjunto, dos seus Planos de Desenvolvimento Individual (PDI). O CFP aposta na proximidade com os/as clientes como boa prática no sentido de identificar as suas necessidades, expectativas e potenciais, bem como na aferição dos

resultados da intervenção. A proximidade e confiança dos/as mesmos/ as relativamente à equipa técnica e formativa promove a participação ativa na elaboração e definição do seu PDI, apresentando sugestões de atividades transversais de inclusão (ATI). No entanto, a sua participação está também presente na implementação, revisão e avaliação dos mesmos, sendo co/responsabilizados/as por todas as fases do PDI. O CFP incentiva também a que apresentem sugestões/reclamações, facilitando momentos de comunicação informal, bem como momentos formais de participação e avaliação (reuniões periódicas de delegados de curso, reuniões de avaliação quadrimestrais, preenchimento de inquéritos de satisfação e de avaliação).

As necessidades ao nível do desenvolvimento pessoal e profissional são de natureza diversa, exigindo uma intervenção diferenciada e integrada, através de uma abordagem conjunta e multidisciplinar.

O CFP atua em parceria com as entidades públicas e privadas do setor, entidades empregadoras, entidades financiadoras e clientes, grupos locais, famílias/significativos e/ou terceiras pessoas, com o objetivo de assegurar um contínuo na prestação de serviços, alcançando resultados cada vez mais eficazes e uma sociedade mais aberta e inclusiva.

Atualmente, o CFP encontra-se numa fase mais vulnerável, devido à total dependência de financiamento comunitário. O serviço encontra-se a executar a candidatura em curso, que compreende o período de 2016-2018. No sentido de dar continuidade a todas as ações formativas do CFP, seria premente abrir nova candidatura para os períodos subsequentes. A situação não se verificou, comprometendo a continuidade das ações de Serralheiro/a Civil, Operado/a de Acabamentos de Madeira e Mobiliário (OAMM) e Operador/a de Jardinagem. A abertura de novas candidaturas, permitiria também recomençar, no caso se ser aprovada, o curso de Empregado/a de Andares, que não foi aprovado na candidatura em curso. A instabilidade verificada ao nível do Programa Operacional Temático Inclusão Social e Emprego (PO ISE), tem repercussões ao nível do funcionamento, quer do CFP, quer da organização. No sentido de atenuar a situação e manter o bom funcionamento do serviço, serão tomadas medidas de ajuste financeiro relativamente aos recursos humanos e às atividades desenvolvidas.

Por último, pode referir-se que o CFP tenta sempre adaptar-se às necessidades do tecido empresarial, tendo sempre em consideração o perfil do público-alvo do centro de formação, utilizando os recursos da forma mais eficiente, melhorando e desenvolvendo os serviços, promovendo a investigação, o desenvolvimento e a inovação, numa perspetiva de melhoria contínua. Perante este desafio, torna-se fundamental que a estratégia deste centro para 2016 assente nos seguintes eixos:

1. Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Centro;
2. Contribuir ativamente para a manutenção da certificação da qualidade dos serviços e da gestão através do referencial EQUASS Assurance;
3. Contribuir ativamente para a manutenção da certificação da Cerciespinho como entidade formadora certificada pela Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho (DGERT)
4. Alargar e diversificar o âmbito de intervenção do Centro, através da promoção de novos serviços para a população com deficiência e incapacidade, bem como para a população alvo de exclusão social, garantindo assim a continuidade dos serviços;
5. Disseminação do conceito "empowerment" e sua apropriação e utilização por parte dos clientes e colaboradores.

A Coordenadora
Rita Carvalho

Objetivos	Atividades	Indicadores/Metas	Recursos	Período	Responsáveis
1. Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Centro	<ul style="list-style-type: none"> - Formação Profissional Inicial - Tapeçaria; - Formação Profissional de Dupla Certificação (Operador de Acabamentos de Madeira e Mobiliário, Serralharia Civil, Empregado de Andares e Operador/a de Jardinagem); - Informação, Avaliação e Orientação para a Qualificação e o Emprego (IAOQE); - Apoio à colocação; - Acompanhamento pós-colocação; - Ação Social; - Intervenção Psicológica; - Refeições; - Transportes; - Atividades Transversais de Inclusão (ATI); (Participação em provas/torneios/atividades desportivas; Exposições/vendas; Espetáculos/atuções públicas; Abertura à comunidade/visitas de estudo; Ações de informação e sensibilização/campanhas; Passeios/ações de socialização/colónias de férias; Festas tradicionais/eventos especiais). 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de inscrições/avaliações - 40 candidatos - N.º de clientes - 86 clientes - N.º de clientes em Formação Prática em Contexto de Trabalho (FPCT) - 26 clientes - N.º de integrações - 5 clientes - N.º Horas de formação previstas/executadas - Taxa de execução PDI - 95% - Taxa de execução dos objetivos do PDI - 90% - Volume de Formação - N.º de certificados emitidos - 27 certificados - Taxa de satisfação das partes interessadas - 85% - N.º reclamações/Sugestões - 4 - N.º Ações de melhoria - 5 ações 	<ul style="list-style-type: none"> - Recursos Humanos; - Recursos Físicos: instalações, equipamentos e transportes, - Recursos Externos: parcerias e articulações com os recursos da comunidade local no sentido de potenciar e complementar o serviço prestado 	Janeiro a Dezembro	Coordenadora e equipa técnica
2. Contribuir ativamente para a manutenção da certificação da qualidade dos serviços e da gestão através do referencial EQUASS Assurance;	<ul style="list-style-type: none"> Consolidar/envolver todos os/as colaboradores/as nos procedimentos de gestão; - Disseminação dos procedimentos (Manual de Processos); 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de ações de disseminação com colaboradores/as - 4 ações; - N.º de ações com clientes - 4 ações; 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadora; - Equipa Técnica; - Monitores/as e formadores/as; 	Janeiro a Dezembro	Coordenadora e equipa técnica

	<ul style="list-style-type: none"> - Disseminação de documentos (Manual da Qualidade, Código de Ética, Manual de Gestão de Recursos Humanos); - Reuniões com os/as colaboradores/as e clientes. <p>Monitorização e Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliações PDI (semestral); - Monitorização/ avaliação TB (semestral); - Mapa de Indicadores (anual); - Ações de melhoria e inovação. <p>Implementação/Revisão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento dos procedimentos de gestão documental; - Análise crítica dos processos, IT's, registos diários e revisão caso necessário, com base no conhecimento e na prática da intervenção; 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de monitorizações/ avaliação TB - 2 ações; - N.º de avaliações Mapa de Indicadores - 1 avaliação; - N.º de ações de melhoria e inovação - 3 ações; - N.º de processos revistos; - N.º de impressos revistos; - N.º de novos impressos elaborados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Restantes colaboradores/as; - Clientes. 		
<p>3. Contribuir ativamente para a manutenção da certificação da Cerciespinho como entidade formadora certificada pela Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho (DGERT)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento dos procedimentos documentais exigidos pela DGERT. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção do processo de acreditação por parte da DGERT. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadora; - Equipa Técnica; - Monitores/as e formadores/as; - Restantes colaboradores/as 	<p>Janeiro a Dezembro</p>	<p>Coordenadora e equipa técnica</p>
<p>4. Alargar e diversificar o âmbito de intervenção do centro, através da promoção de novos serviços para a população com deficiência e incapacidade, bem como para a população alvo de exclusão social, garantindo assim a continuidade dos serviços</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de candidaturas às medidas disponibilizadas pelo POISE/IEFP para a população com deficiência e incapacidade e para a população alvo de exclusão social. 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de novas ações implementadas 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenadora - Equipa Técnica; - Monitores/as e Formadores/as; - Restantes colaboradores/as 	<p>Janeiro a Dezembro</p>	<p>Coordenadora e equipa técnica</p>

<p>5. Disseminação do conceito "empowerment" e sua apropriação e utilização por parte dos/as clientes e colaboradores/as.</p>	<p>- Implementação de ações de formação e/ou desenvolvimento subordinadas ao tema "empowerment" para os/as colaboradores/as do centro; - Concretização de atividades práticas com os/as clientes, no sentido de promover o "empowerment", capacitando-os/as ao nível do controlo e de decisão e dando-lhes a conhecer os seus direitos numa sociedade inclusiva.</p>	<p>- N.º ações desenvolvidas com os/as colaboradores/as - 3 ações</p> <p>- N.º atividades desenvolvidas com os/as clientes - 5 atividades</p>	<p>- Coordenadora - Equipa Técnica; - Monitores/as e Formadores/as; - Restantes colaboradores/as</p>	<p>Janeiro a Dezembro</p>	<p>Coordenadora e equipa técnica</p>
--	--	---	--	-----------------------------------	--------------------------------------

Ao longo do ano de 2017 prevê-se concretizar o plano formativo em curso, no âmbito Tipologia de Operação 3.01- **Qualificação de pessoas com deficiência e incapacidade** que se apresenta no quadro seguinte.

Curso ¹⁾	Eixo/Tipologia de Intervenção	Modalidade de Formação	Objetivos	Destinatários	N.º de Horas
Tapeçaria	<p>PORTUGAL 2020 - Quadro de Referência Estratégico Nacional 2014/2020</p>	<p>Formação Profissional Inicial - Percursos Individualizados com base em referenciais não integrados no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ)</p>	<p>Promover a integração no mercado de trabalho e acesso a bens e serviços socialmente relevantes das pessoas portadoras de deficiência e/ou incapacidades.</p>	<p>Pessoas portadoras de deficiência e incapacidade.</p>	2900h
Operador (a) de Acabamento de Madeira e Mobiliário (OAMM)	<p>POISE Programa Operacional Temático Inclusão Social e Emprego</p>	<p>Formação Profissional Inicial de Dupla Certificação - Percursos Individualizados com base nos Referenciais de Formação Adaptados do CNQ</p>			3600h
Serralheiro/a Civil					
Operador/a de Jardinagem	<p>Eixo Prioritário 3 - Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação</p>	<p>Formação Contínua</p>			400h

1) A decorrer nas instalações da organização, sitas na Rua do Louredo, n.º 144, em Espinho

Aquando a abertura de novo período de candidaturas à Tipologia de Operação 3.01- Qualificação de pessoas com deficiência e incapacidade, prevê-se, dependendo da sua aprovação, a abertura das ações que se apresentam no quadro seguinte.

Curso ¹	Eixo/Tipologia de Intervenção	Modalidade de Formação	Objetivos	Destinatários	N.º de Horas
Operador (a) de Acabamento de Madeira e Mobiliário (OAMM)	PORTUGAL 2020 - Quadro de Referência Estratégico Nacional 2014/2020	Formação Profissional Inicial de Dupla Certificação - Percursos Individualizados com base nos Referenciais de Formação Adaptados do CNQ	Promover a integração no mercado de trabalho e acesso a bens e serviços socialmente relevantes das pessoas portadoras de deficiência e/ou incapacidades.	Pessoas portadoras de deficiência e incapacidade.	3600h
Serralheiro/a Civil					
Empregado/a de Andares	POISE Programa Operacional Temático Inclusão Social e Emprego				
Operador/a de Jardinagem	Eixo Prioritário 3 - Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação				

De referir que o CFP está atento e recetivo a novos projetos que eventualmente possam ser disponibilizados no âmbito das entidades financiadoras, no sentido de manter a continuidade dos serviços e/ou dar início a novas respostas que possam ir de encontro às necessidades e/ou expectativas do público-alvo deste serviço.

CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS

O Plano de Atividades constitui uma peça fundamental e a partir da qual se definem, para o ano de 2017, os objetivos e áreas prioritárias de intervenção do Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) da Cerciespinho.

A resposta social é composta por dois centros, o CAO I que iniciou o seu funcionamento a 2 de Novembro de 1992 e que garante uma resposta a 35 clientes e o CAO II que iniciou a sua atividade a 1 de Abril de 2000 com um acordo para 30 clientes. O serviço tem como principal finalidade o desenvolvimento do potencial das pessoas com perturbação do desenvolvimento intelectual ou multideficiência, através da disponibilização de atividades, serviços e intervenções baseadas em metodologias fundamentais para o desenvolvimento e promoção da qualidade de vida, do empowerment e da inclusão social.

Os objetivos estratégicos estão alinhados com os princípios da qualidade da organização e vão ao encontro das necessidades e expectativas dos clientes e seus significativos, assim como da comunidade. Este ano, e definida como uma área prioritária, a revisão e o cumprimento do Programa de Intervenção (PI) é um dos objetivos propostos.

No sentido de potenciar a intervenção centrado na pessoa e a participação ativa do cliente, o Programa assenta em 3 grandes dimensões: Bem-estar, Desenvolvimento Pessoal e Inclusão Social, e as atividades agrupam-se nas seguintes metodologias: Metodologia Cognitiva, Metodologia Expressiva, Metodologia de Intervenção Técnica, Metodologia Sensorial e Metodologia de Suporte.

No âmbito da Certificação da Qualidade dos Serviços e da Gestão ao abrigo do referencial EQUASS Assurance, pretende-se a manutenção da certificação. Considera-se que se trata de um processo sistemático capaz de garantir a qualidade dos serviços prestados, a avaliação do desempenho da resposta e a sua melhoria continua. Um dos principais focos nesta área estruturante, são as reuniões de disseminação e de planeamento/monitorização da intervenção, implicando a responsabilização e o envolvimento de todos nestes procedimentos, potenciando a melhoria do desempenho das equipas.

Em 2017, tendo como referência os normativos e de acordo com as orientações da entidade financiadora e reguladora (*Circular n.º 4* da DGSS, de 16 de Dezembro de 2014 e *Circular n.º 5* da DGSS, de 23 de Dezembro de 2014), serão revistos os cálculos e atualizadas as participações familiares. Contudo, salienta-se que não poderão resultar aumentos superiores a 5% e que a equipa técnica manter-se-á atenta às contingências do atual contexto das famílias.

No próximo ano, será igualmente uma prioridade, facilitar e encorajar o envolvimento de todas as partes interessadas (clientes, significativos e colaboradores), uma vez que se considera que os mesmos são parte ativa e determinante para o sucesso da intervenção. Com vista ao aumento da participação equitativa das diferentes partes, o CAO pretende consolidar procedimentos que promovam a apropriação e utilização do conceito de empowerment, também por parte dos clientes com perturbação do desenvolvimento intelectual moderada e grave.

Face ao exposto, descreve-se a seguir sucintamente os objetivos estratégicos anuais:

- 1.º Revisão e cumprimento do Programa de Intervenção do serviço;
- 2.º Manter a Certificação da Qualidade dos Serviços e da Gestão ao abrigo do referencial EQUASS Assurance;
- 3.º Atualização das participações familiares mensais;
- 4.º Melhorar e consolidar os procedimentos de envolvimento e participação das diferentes partes interessadas (no caso dos clientes privilegiando a apropriação e utilização do empowerment).

Em conclusão, este documento sistematiza as propostas de ação e as mesmas são monitorizadas e avaliadas semestralmente (Tableu de Bord). A medição e avaliação dos resultados são procedimentos importantes dos processos de melhoria contínua, transparência e responsabilização. Destaca-se no entanto, que poderão decorrer ajustes ao planeamento com a finalidade de ultrapassar dificuldades que possam condicionar a prossecução dos objetivos, ou inclusivamente por oportunidades de melhoria que possam surgir.

O quadro a seguir operacionaliza os objetivos referidos, cuja atuação se considera prioritária, correlacionando cada área estratégica às atividades e indicadores que concorrem para a execução das mesmas.

P' Coordenadora
Sara Martins Freitas

Objetivos	Atividades	Indicadores	Recursos	Período	Responsáveis
<p>1. Revisão e cumprimento do Programa de Intervenção do serviço.</p>	<p>Cumprimento do Programa de Intervenção: Atividades desenvolvidas de acordo com as seguintes metodologias: - Metodologia Cognitiva; - Metodologia Expressiva; - Metodologia de Intervenção Técnica; - Metodologia Sensorial; a) Consolidação da Intervenção Snoezelen - Metodologia de Suporte; Reestruturação das atividades realizadas nas salas de Bem-estar e Estimulação; - Cronograma de atividades específicas, - Registo de sumários; Planeamento, implementação, monitorização e avaliação das atividades/serviços: - Calendário de Funcionamento; - Horários dos clientes, atividades e colaboradores; - Cronogramas (transportes, refeições, administração terapêutica, e entre outros); - Cronograma das Atividades Transversais de Inclusão - Anual; - Plano de Atividades dos Tempos Livres - Julho e Agosto; - Planos de Desenvolvimento Individual; - Registos diários de monitorização; - Reuniões com os colaboradores (monitores/técnicos); - Contatos e reuniões com os clientes; - Articulação/contactos com os significativos e parcerias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de inscrições; - N.º de clientes = 65; - N.º de famílias acompanhadas; - N.º clientes em lista de espera; - N.º de atividades previstas e executadas dentro das metodologias de intervenção = 28; - N.º de ATI realizadas = 36; - N.º de refeições servidas; - N.º de clientes que usufruem de transportes diariamente; - N.º de clientes que lhes é administrada medicação; - N.º de clientes que usufruem apoio/orientação de 3ª pessoa; - N.º de clientes beneficiados; - N.º de PDI's revistos; - N.º de dias de funcionamento; - Grau de execução dos objetivos do PDI $\geq 90\%$; - Grau médio de concretização do PDI $\geq 80\%$; - N.º de parcerias = 22. 	<ul style="list-style-type: none"> - Humanos: Coordenadora, Equipa Técnica, Monitores e restantes colaboradores. - Físicos: Instalações, transportes e equipamentos. - Parcerias. 	<p>Janeiro a Dezembro</p>	<p>Coordenadora e Equipa Técnica.</p>

<p>2. Manter a certificação da Qualidade dos Serviços e da Gestão ao abrigo do referencial EQUASS Assurance</p>	<p>Envolvimento da equipa nos procedimentos de gestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planeamento dos procedimentos de comunicação interna; - Reuniões de disseminação de informação/documentação (MQ; CE; MP; MGRH; e entre outros). <p>Monitorização e Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliações PDI (semestral); - Monitorização/ avaliação TB (semestral); - Mapa de Indicadores (anual); - Ações de melhoria e inovação. <p>Implementação/Revisão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Garantir o cumprimento dos procedimentos de gestão documental; - Análise crítica dos processos, IT's, registos diários e revisão, caso necessário, com base no conhecimento e na prática da intervenção; - Cumprimento de medidas delineadas no plano de melhoria da qualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de ações de disseminação com colaboradores = 4; - Taxa de colaboradores envolvidos = 100% (equipa técnica + equipa de monitores 16); - N.º de ações de disseminação com clientes; - N.º de avaliações PDI= 65 (em dois momentos anuais); - N.º de monitorizações/avaliação TB = 2; - N.º de avaliações Mapa de Indicadores = 1; - N.º de ações de melhoria e inovação; - N.º de documentos revistos; - N.º de processos/IT's revistos; - N.º de impressos revistos; - N.º de novos impressos; - Grau de cumprimento dos requisitos da Norma = 100%. 	<p>Coordenadora, Equipa Técnica, Monitores, restantes colaboradores e clientes.</p>	<p>Janeiro a Dezembro</p>	<p>Diretora Geral, Coordenadora e Equipa Técnica.</p>
<p>3. Atualização das participações familiares mensais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Atualização das participações familiares de acordo com a legislação/normativos em vigor (Normas estabelecidas na Circular de Orientação Técnica n.º4/2014 de 16 de Dezembro da DGSS, que regulamenta as participações familiares); - Assegurar o cumprimento do pagamento das mensalidades por parte das famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de participações familiares atualizadas = 65; - N.º de participações familiares que sofreram alteração; - N.º famílias com dívida ao serviço; - Média das mensalidades dos serviços: CAO I = 45€ e CAO II = 52€. 	<p>Coordenadora, Equipa Técnica.</p>	<p>Julho a Dezembro</p>	<p>Coordenadora.</p>
<p>4. Melhorar os procedimentos de envolvimento e</p>	<p>Estratégias de envolvimento e de participação das partes interessadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cronograma de planeamento e reuniões com o grupo de 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de reuniões com o grupo de autorrepresentação; - N.º de clientes envolvidos ≥ 20%; 	<p>Coordenadora, Equipa Técnica.</p>	<p>Janeiro a Dezembro</p>	<p>Coordenadora e Equipa</p>

<p>participação das diferentes partes interessadas (no caso dos clientes privilegiando a apropriação e utilização do empowerment).</p>	<p>autorrepresentação - Voz Ativa;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cronograma de planeamento e reuniões com o grupo de pais; - Cronograma de planeamento e reuniões com os colaboradores; - Análise e revisão do planeamento individual (clientes, significativos, colaboradores); - Questionário de satisfação dos clientes e colaboradores; - Sistema interno de sugestões/ reclamações; <p>Sensibilização das partes interessadas para o conceito, apropriação e utilização do "Empowerment" por parte dos clientes não incluídos no grupo de autorrepresentação:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Ações de sensibilização específicas do conceito; b) Identificação e reforço de comportamentos, situações e atividades reveladoras da apropriação do conceito de empowerment, nas seguintes áreas: <i>Desenvolvimento Pessoal; Bem-Estar e Inclusão Social.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de reuniões com o grupo de pais = 10; - N.º de reuniões de equipa CAO = 11; - Taxa de satisfação dos clientes = ≥80%; - Taxa de satisfação dos colaboradores = ≥70%; - N.º de sugestões/ reclamações; - N.º de ações de sensibilização específicas = 5 - N.º de evidências e por tipo de comportamentais reveladores de empowerment. 			<p>Técnica.</p>
---	--	---	--	--	-----------------

CENTRO COMUNITÁRIO DA PONTE DE ANTA

O Serviço Centro Comunitário da Ponte de Anta tem como objetivo promover o desenvolvimento integrado da população do complexo habitacional da Ponte de Anta através de atividades que de forma articulada sejam polos impulsionadores de dinâmicas sociais coletivamente assumidas.

A sua zona de intervenção situa-se no complexo habitacional da Ponte de Anta que apresenta uma forte densidade populacional, com uma população residente na ordem das três mil pessoas, conta atualmente com 584 fogos. O Centro Comunitário apoia 871 clientes através das atividades desenvolvidas no Centro Comunitário e registados na Carta Social.

O Complexo caracteriza-se por uma construção toda ela em altura verticalizada, composto por um conjunto de blocos em sequência, com carências ao nível de infraestruturas sociais e arquitetónicas. A população do complexo da Ponte de Anta é uma população heterogénea com diferentes culturas e modelos de vida. Encontramos com frequência, associados à população apoiada os seguintes fatores:

- 🚩 Elevada taxa de desemprego e existência de trabalho irregular/precário;
- 🚩 Baixa qualificação profissional;
- 🚩 Famílias monoparentais com baixos rendimentos;
- 🚩 Habitações sobrecarregadas (existência de vários agregados no mesmo espaço habitacional);
- 🚩 Acentuado insucesso escolar;
- 🚩 Situações de pobreza e deficiente gestão dos recursos económicos;
- 🚩 Comportamentos marginais;
- 🚩 População idosa em situação de isolamento.

Esta resposta constitui um importante e único recurso local que possibilita o acompanhamento da população do complexo habitacional da Ponte de Anta e disponibiliza às famílias um apoio efetivo que lhes possibilita o exercício das suas atividades profissionais e a gestão da vida quotidiana. É um serviço central e de fácil acesso onde se privilegia o contacto direto. Disponibiliza acompanhamento social e psicológico, apoio escolar, grupos de desenvolvimento de competências pessoais e parentais, proporciona ainda atividades culturais, desportivas e recreativas. Tem uma mediateca onde se disponibiliza uma grande variedade de recursos, jogos, brinquedos, livros, novas tecnologias e uma grande diversidade de atividades de ocupação dos tempos livres. Facilita o encaminhamento para outras instituições, através da sua rede de parcerias. Fornece também informação variada e promove a cidadania.

O Centro Comunitário da Ponte de Anta é um espaço de formação e lazer, um centro de vida social e cultural, um espaço gerador de dinâmicas na coletividade. Procura atenuar as desigualdades

através de um conjunto de serviços, metodologias e estratégias e, também, criar sistemas de informação e métodos de intervenção que apoiem os indivíduos na realização dos seus projetos de vida.

No Centro Comunitário o/a cliente pode encontrar espaços de apoio abertos à comunidade, intervenções focalizadas na família, intervenções focalizadas no indivíduo e intervenções articuladas. Com os espaços de apoio abertos à comunidade fornece-se um conjunto de atividades que pretendem criar oportunidades de enriquecimento pessoal e social, direcionadas aos quatro grupos etários: crianças, jovens, adultos e idosos. As intervenções focalizadas na família consistem na operacionalização de serviços cujo/a cliente é a família como um todo, procurando-se articular respostas, encaminhamentos e atividades que favoreçam o desenvolvimento harmonioso da família. As intervenções focalizadas no indivíduo incluem todos os serviços e atividades projetados a partir das necessidades específicas do indivíduo, criando oportunidades de desenvolvimento em diferentes áreas do mesmo: cognitiva, afetiva, social, escolar e profissional que potenciem a inclusão social, o empowerment do/a cliente, que promovam a autonomia e a capacitação, a inclusão na comunidade e a qualidade de vida. As intervenções articuladas consistem em intervenções que incluem mais do que um serviço e/ou atividade a apoiar o/a mesmo/a cliente, e/ou família.

Os serviços e atividades disponíveis no Centro Comunitário são criados, essencialmente a partir das necessidades sentidas na população e de acordo com os objetivos gerais do serviço: promoção e capacitação da comunidade, da família e do indivíduo para a cidadania; para a integração social, escolar e laboral; para a saúde e bem-estar; para o equilíbrio económico e para a qualidade de vida. Tendo em conta este pressuposto os serviços e as atividades foram sendo alterados ao longo do tempo de existência do Centro, procurando-se adaptar em primeiro lugar às necessidades dos/as clientes, decorrentes da realidade socioeconómica, mas também às novidades culturais, científicas e tecnológicas.

As atividades do Centro Comunitário em que a intervenção é maioritariamente familiar são: Gabinete de Apoio Integrado, Grupo de Pais, banco de ajudas técnicas, banco de alimentos e de recursos, no entanto os bancos também podem ser ativados por pessoa singular. Existe apenas uma atividade de intervenção individual que é o gabinete de psicologia.

As restantes atividades são de trabalho em grupo - Sala de Apoio ao Estudo, Higiene e Saúde Oral, Clube de Artes Decorativas, Grupo de Mediação, Colónias de férias, Atelier de Modelismo, Mediateca & Espaço Internet, Atividades Socioculturais, Vidas em partilha e Espaço de Convívio.

Por último, o Centro Comunitário tenta adaptar-se às necessidades do/a cliente e da comunidade, tentando utilizar os recursos de forma eficiente, melhorando e desenvolvendo os serviços numa perspetiva de melhoria contínua, promovendo a investigação, o desenvolvimento e a inovação. A sustentabilidade é uma estrutura de princípios, uma filosofia da prática que envolve níveis, locais e culturais múltiplos numa abordagem sistemática com vista a gerar uma melhor saúde

ambiental e social, procurando, em simultâneo, melhorias económicas. Assim a estratégia desta resposta social para o ano de 2017 assenta nos seguintes objetivos:

1. Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Serviço;
2. Manutenção do Sistema de Certificação da Qualidade dos Serviços e da Gestão;
3. Melhorar a disseminação do conceito e da apropriação e utilização do Empowerment pelos clientes;
4. Promover a qualidade de vida dos idosos isolados e/ou a viver com outro idoso através do acompanhamento em AAS;
5. Atualizar o diagnóstico de necessidades do envelhecimento, através do recenseamento dos idosos residentes no bairro;
6. Reestruturação do Centro Comunitário da Ponte de Anta.

Pode-se considerar que o Centro Comunitário da Ponte de Anta se encontra numa fase de desenvolvimento em que se pretende articulá-lo com o realojamento das novas famílias no Complexo Habitacional da Ponte de Anta, a sua ação junto dos idosos, a necessidade de ampliação das suas instalações e a possível reestruturação no âmbito das últimas políticas sociais.

Apesar de apresentar algumas fraquezas, no seu financiamento, funcionamento e nos recursos humanos, aquilo que mais se evidencia neste momento são as oportunidades, muito particularmente, o campo de intervenção cada vez maior e a participação na comunidade.

O Centro Comunitário dispõe das condições que justificam o reconhecimento dessas oportunidades, nomeadamente:

- 📌 Proximidade com a população;
- 📌 Relação direta e contínua com a comunidade;
- 📌 Estimulação e desenvolvimento das capacidades dos cidadãos;
- 📌 Trabalho em equipa multidisciplinar e polivalente.

A manutenção da recessão económica nos próximos anos e o respetivo agravamento económico-financeiro das famílias, mostram que devem ser mantidas e aprofundadas as oportunidades relacionadas com as parcerias e com a manutenção da certificação da qualidade dos serviços, que permitiram melhorar o funcionamento a médio e longo prazo do Centro Comunitário. E a ajudar e complementar na implementação do seu Programa de Intervenção.

O Coordenador

Lino Alberto Silva Rodrigues

Objetivos	Atividades	Indicadores	Recursos	Período	Responsáveis
- Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Serviço	<ul style="list-style-type: none"> - Gabinete de Atendimento Integrado - Gabinete de Apoio Psicossocial - Mediateca e Esp@ço Internet - Espaço de Mediação - Grupo de Pais - Espaço de Convívio - Vidas em Partilha - Clube de Artes Decorativas - Sala de Apoio ao Estudo - Ateliê de Teatro - Ateliê de Modelismo - Higiene e Saúde Oral - Atividades Socioculturais - Colónias de Férias - Banco de Ajudas Técnicas - Banco de Alimentos e Recursos 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º total de clientes =<871; - N.º de dias de funcionamento; - N.º de processos do GAI ativos; - N.º de contratualizações do GAI (Ação Social/RSI); - N.º de processos do GAI encerrados; - N.º de atendimentos => 900; - N.º de processos do GAP em Curso; - N.º de processos do GAP encerrados; - N.º de Subsídios eventuais elaborados e aprovados; - N.º de clientes em lista de espera - GAP; - N.º de ações previstas e executadas; - Grau de execução do PI; - Grau de execução dos objetivos do PI; - N.º de clientes envolvidos na revisão do PI; - Grau de execução dos objetivos do plano de atividades; - Grau de satisfação dos clientes => 90%; - N.º de famílias acompanhadas; - N.º de visitas domiciliárias; - N.º de casos em articulação com a CPCJ/Tribunal e DGIR; - N.º de idosos acompanhados => 300; - N.º de visitas de acompanhamento aos idosos; - N.º de reclamações/sugestões; - N.º de reuniões da equipa técnica => 12; - N.º de novas atividades não previstas; - N.º de Parceiros; - N.º de reuniões externas; - N.º de encaminhamentos; - Tratamento/Seguimento das sugestões e reclamações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa técnica - Colaboradores - Voluntárias - Parcerias - Instalações - Equipamentos - Materiais 	Janeiro a Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador - Equipa técnica - Colaboradores - Voluntárias
- Manutenção do Sistema de Certificação da Qualidade dos Serviços e da Gestão	<ul style="list-style-type: none"> - Disseminação - Monitorização - Avaliação - Revisão 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º Reuniões com clientes, técnicos e colaboradores; - N.º de ações de disseminação com colaboradores e clientes => 2 ações; - TB: Junho e Dezembro; - Avaliações Intermédias do PI; 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa Técnica - Colaboradores 	- Janeiro a Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador - Equipa técnica

Objetivos	Atividades	Indicadores	Recursos	Período	Responsáveis
		<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação Global do PI: Anualmente; - Mapa de Indicadores: Dezembro; - Satisfação dos Clientes: Dezembro; - N.º de ações de melhoria e inovação. 			
- Melhorar a disseminação do conceito e da apropriação e utilização do Empowerment pelos clientes	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades Socioculturais - Grupo de Pais - Espaço de Mediação - Ações de formação - Ações de disseminação 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de atividades desenvolvidas com os clientes no âmbito do desenvolvimento do Empowerment; - N.º de ações de formação/Desenvolvimento subordinadas ao tema Empowerment para colaboradores => 2ações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador - Equipa técnica 	Janeiro a Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador - Equipa técnica
- Promover a qualidade de vida dos idosos isolados e/ou a viver com outro idoso através do acompanhamento em AAS	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço de Convívio - Vidas em partilha - GAI - Mediateca 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de sessões do Espaço de convívio; - N.º de idosos acompanhados no GAI; - N.º de visitas efetuadas; - N.º de voluntários da Rede de visitantes - N.º de pedidos de integração em ERPI; - N.º de pedidos de interdição/inabilitação; - N.º de idosos em situação de tutoria; 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa Técnica - Voluntárias 	Janeiro a Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador - Equipa técnica
- Atualizar o diagnóstico de necessidades do envelhecimento, através do recenseamento dos idosos residentes no bairro	<ul style="list-style-type: none"> - Espaço de Convívio - Vidas em partilha - GAI - Mediateca 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de questionários realizados; - N.º de novos idosos identificados - N.º de novos idosos/as em acompanhamento - N.º de voluntários envolvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipa Técnica - Voluntárias 	Janeiro a Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador - Equipa técnica
- Restruturação do Centro Comunitário da Ponte de Anta	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões de Trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de reuniões. 	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador - Equipa técnica 	- Janeiro a Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador - Equipa técnica

Serviço de Apoio Domiciliário (S.A.D.)

O Plano de Atividades de 2017 é um documento de planeamento que, após análise crítica do funcionamento do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), orienta a sua atuação ao longo do ano, definindo os objetivos operacionais, as formas de organização e de preparação de atividades e projetos bem como, a identificação de recursos e responsáveis necessários à sua execução, com vista ao cumprimento da missão da Cerciespinho.


Entende-se por SAD um serviço especializado que pretende proporcionar a prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, sempre que os idosos, adultos ou famílias, por motivo de doença, deficiência e/ou incapacidades, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou atividades da vida diária, mantendo os/as pelo maior tempo possível no seu meio natural de vida.


O serviço, constitui-se como uma melhoria na qualidade de vida dos idosos e das suas famílias pois, procura prestar cuidados humanizados de ordem física e apoio psicossocial com vista ao equilíbrio e bem-estar geral, contrariando assim os efeitos nefastos que se verificam devido à progressiva alteração fisiológica, cognitiva e psicossocial do envelhecimento.

No SAD valorizamos a qualidade de vida, a inclusão social e o envelhecimento ativo.

Tendo em conta os normativos legais em vigor e segundo as orientações da Segurança Social, o SAD presta os seguintes serviços:

 **Fornecimento e Apoio na Refeição;**

 **Cuidados Pessoais e de Saúde** (cuidados de higiene e imagem; administração terapêutica; cuidados médicos, de enfermagem ou de reabilitação estritamente orientados pela equipa de saúde);

 **Apoio nas Atividades Instrumentais da Vida Quotidiana** (arrumação e pequenas limpezas no domicílio; lavagem e tratamento de roupa; adaptação do espaço e pequenas reparações; serviços externos);

 **Atividades Transversais de Inclusão (animação/socialização);**

 **Apoio Psicossocial, Formativo e Informativo;**

 **Cedência de Produtos de Apoio.**

A intervenção do SAD tem por base uma abordagem holística, levando em consideração as diversas dimensões que integram o Modelo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (O.M.S.) ao nível do desenvolvimento físico, psicológico, relações sociais e ambiente, garantindo desta forma abrangência na intervenção realizada.

📌 O principal compromisso em 2017, será novamente o cumprimento do programa de intervenção através da realização com qualidade de cuidados e serviços individualizados e personalizados. A intervenção nos serviços disponibilizados e contratualizados terão como prisma, a humanização e a dignificação do/a cliente e respetivas famílias.

📌 Manter a certificação da qualidade ao abrigo do referencial EQUASS Assurance é outro objetivo estratégico que nos propomos operacionalizar. Iremos procurar com o envolvimento ativo das partes interessadas (colaboradores, clientes e significativos), continuar a consolidar a aplicação do Modelo, dos critérios de qualidade e assegurar eficientemente os seus procedimentos.

📌 No plano de melhoria do SGQ, foi considerado a importância de realizar ações que potenciem de forma mais sistemática o empowerment dos clientes, procurando fornecer oportunidades que permitam a participação ativa e torna-los parte integrante na dinâmica do serviço/ Organização. Iremos continuar a dar grande relevo à escuta e à voz ativa dos clientes no processo de tomada de decisão, capacitá-los nos seus direitos e deveres, fazendo-os sujeitos interventivos e não objetos de ações decididas pelo serviço/Organização.

📌 Pretendemos garantir que o acompanhamento psicossocial, o planeamento e a concretização de atividades (ATI's) continuem a promover um impacto positivo ao nível do suporte social, a criar novas experiências, desenvolver aprendizagens e descobrir novos interesses. Estes serviços cedidos gratuitamente pelo SAD têm como prisma, exercer ativamente a cidadania dos clientes e renascer/alargar a sua rede de relacionamento social.



📌 Em 2017, daremos continuidade à dinamização de programas psicoeducativos para cuidadores (formais e informais) de pessoas com Alzheimer e de pessoas com dependência. Relativamente ao *Programa Psicoeducativo "Cuidar de Quem Cuida"*, iremos avançar no ano de 2017 com o 5º Grupo. O *Programa Psicoeducativo "Cuidar na Dependência"* ainda se encontra numa fase experimental, mas acreditamos que terá um impacto bastante positivo na vida dos cuidadores, tal como aconteceu com o Programa CQC. Consideramos que devido ao acentuado número de cuidadores que carecem de capacitação no cuidar e de vivenciarem momentos de partilha, estes projetos irão continuar a ser implementados, com ajuda dos parceiros sociais do concelho e o seu

impacto, irá potenciar a satisfação das necessidades e a promoção da qualidade de vida dos cuidadores e respetivos recetores de cuidados. Paralelamente, iremos procurar dar continuidade aos encontros realizados pelo *Grupo de Ajuda Mútua (GAM)*, que é uma resposta de continuidade após o término do Programa de Intervenção Psicoeducativa. Este grupo surgiu com o intuito de atenuar a possível perceção subjetiva de abandono, por parte dos cuidadores, proporcionando a oportunidade de partilha e a perceção de ajuda mútua de uma forma continuada. Constituindo-se como uma forma de encontro voluntário, promove a partilha de vivências, o testemunho de possíveis soluções e alternativas, a consolidação de interações de suporte social, a aquisição de novas competências e a promoção do seu bem-estar. Pretendemos em 2017, que mais cuidadores possam beneficiar destes encontros de partilha. Ressalva-se também que em consequência dos encontros existentes (próximo de 15) os cuidadores estão envolvidos emocionalmente com a construção de um *"Manual de Cuidadores para Cuidadores"* que será publicado em 2017. É um manual que pretende descrever em forma de testemunho pessoal, as vivências e dificuldades sentidas no cuidar de familiares com Alzheimer. Acreditamos que este manual para além de inovador, terá um impacto notável na vida de outros cuidadores que, aquando a leitura do mesmo, sentirão que não estão sozinhos e que embora todos os doentes sejam diferentes, existem sempre estratégias que potenciam o controlo de algumas situações e que as emoções negativas que sentem, fazem parte integrante e natural do ato de cuidar.

O Plano de Atividades do SAD é o compromisso de um trabalho que vá ao encontro das necessidades mais prementes, expectativas de inovação, promoção, inclusão e bem-estar de todos os seus intervenientes.

Assim, o SAD continua empenhado em tornar este serviço cada vez mais humanizante. Procura atender às problemáticas e necessidades dos seus clientes, respeitar e potenciar o envolvimento ativo de todos os intervenientes. Trabalhar em rede e em parceria para uma maior abrangência dos serviços. Só assim, poderá ser empreendedor e pautar-se por padrões de qualidade.

Face ao exposto, descreve-se a seguir sucintamente os objetivos estratégicos anuais do SAD:

-  Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Serviço;
-  Manter a Certificação da Qualidade dos Serviços e da Gestão, ao abrigo do referencial EQUASS Assurance;

- Melhorar a disseminação do conceito, da apropriação e da utilização do *empowerment* pelos clientes permitindo que exerçam plenamente a sua cidadania;
- Proporcionar proteção e suporte social aos clientes do serviço, através de ações psicossociais e participação ativa em atividades transversais de inclusão através do trabalho em rede e em parceria;
- Promover a continuidade da dinamização de programas psicoeducativos para cuidadores (formais e informais) no âmbito do Alzheimer e da dependência. Findo os programas, fomentar/estimular a participação dos cuidadores em grupos de ajuda mútua (GAM).

Em síntese, este documento regista os objetivos que o SAD, em 2017, pretende operacionalizar. Serão monitorizados e avaliados pelos seguintes instrumentos de medida: Tableau de Bord (TB) (semestral e anual), Mapa de Indicadores (anual), pelos impressos (IMP) "Ações de melhoria" e "Ações de inovação", bem como, por todos os IMP de recolha de informação relativa à intervenção junto dos clientes. Estes instrumentos são procedimentos essenciais para evidenciar a transparência, rigor e melhoria contínua do serviço. No entanto, ao longo do ano, poderão surgir oportunidades de melhoria ou de ajuste dos objetivos por motivo de condicionamento socioeconómico e como tal, haja necessidade de se alterar o planeamento anual do SAD.

A tabela abaixo apresentada descreve os objetivos atrás referidos em correlação com as respetivas atividades, indicadores, recursos e responsáveis que permitem a operacionalização das mesmas.

A Coordenadora

Helena Magalhães

Objetivos	Atividades	Indicadores	Recursos	Período	Responsáveis
<p>- Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Serviço</p>	<p>Cumprimento do Programa de Intervenção: Atividades desenvolvidas nos seguintes domínios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cuidados Pessoais e de Saúde (cuidados de higiene e imagem; administração terapêutica; cuidados médicos, enfermagem e de reabilitação, de acordo com indicações médicas); Fornecimento e apoio nas refeições, respeitando as dietas com prescrição médica; Apoio nas Atividades Instrumentais da Vida Quotidiana (arrumação e pequenas limpezas no domicílio; lavagem e tratamento de roupa; identificação de adaptações que minimizem riscos de queda; adaptação do espaço; pequenas reparações no domicílio e serviços externos tais como, aquisição de bens e géneros alimentícios, pagamento de serviços, deslocação a entidades da comunidade, entre outros; • Atividades transversais de inclusão, designadamente, animação, lazer, cultura, atividades ocupacionais, reabilitação cognitiva e funcional; • Formação e sensibilização dos familiares e/ou cuidadores formais e informais para prestação de cuidados a pessoas com alzheimer; • Formação e sensibilização dos familiares e/ou cuidadores formais e informais para prestação de cuidados a pessoas com dependência; • Grupo de Ajuda Mútua (GAM) de cuidadores informais de pessoas com alzheimer • Apoio/Acompanhamento Psicossocial e Informativo. <p>Planeamento, Implementação, Monitorização e Avaliação das atividades/serviços:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Calendário de Funcionamento; • Análise Plano Semanal de Serviços; • Análise dos Mapas de Serviços; • Análise das Fichas de Ocorrências; 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de candidatos em lista de espera; - N.º total de clientes (30); - N.º de clientes por serviços; - N.º de dias de funcionamento (362); - N.º de serviços previstas (8); - N.º de serviços executadas (8); - N.º de clientes apoiados no Serviço de Cedência de Produtos de Apoio (SCPA) e Banco de Alimentos e Recursos (BAR) (alimentos, mobiliário, roupa, artigos de higiene pessoal, etc) - N.º de ATI realizadas (48); - N.º de ações de apoio psicossocial realizadas (24); - N.º de Programas Psicoeducativos "Cuidar de Quem Cuida" (Alzheimer); - N.º de Programas Psicoeducativos "Cuidar na Dependência"; - N.º de encontros do Grupo GAM; - Taxa de concretização dos objetivos do PDI (100%); - Taxa de execução dos objetivos do PDI (90%); - Taxa de satisfação dos clientes (90%) e colaboradores (75%); - N.º e tipo de reclamações/sugestões; - N.º de reuniões com ajudantes de ação direta (12); - N.º de contactos significativos; - N.º de ações de melhoria (3); - N.º de ações de inovação (1); - N.º de parcerias (13) 	<ul style="list-style-type: none"> - Humanos: Coordenadora; Equipa Técnica; Ajudantes de Ação Direta; restantes colaboradores; clientes e significativos; - Físicos: Instalações, equipamentos e transportes; - Recursos Externos: parcerias e articulações com os recursos da comunidade local no sentido de potenciar e complementar o serviço prestado 	<p>Janeiro a Dezembro</p>	<p>Coordenadora e Equipa Técnica</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Análise das Fichas de Diligências; • Análise do Caderno de Registos do Serviço; • Análise do Caderno de Registo de Mudança de Equipa; • Análise de Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) (avaliação, revisão e monitorização); • Lista Anual de ATI's; • Calendarização dos Programas Psicoeducativos e do grupo GAM; • Reuniões com as Ajudantes de Ação Direta; • Reuniões com a Equipa Técnica <ul style="list-style-type: none"> • Articulação/contactos e reuniões com clientes, significativos e parcerias; • Outros registos 				
<p>Manter a Certificação da Qualidade dos Serviços e da Gestão, ao abrigo do referencial EQUASS Assurance;</p>	<p>Consolidar/envolver todos os colaboradores nos procedimentos de gestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Disseminação dos procedimentos/documentos (Manual de Processos; Manual da Qualidade, Código de Ética, Manual de Gestão de Recursos Humanos); - Reuniões com a equipa técnica, colaboradores, clientes e significativos. <p>Monitorização e Avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Monitorização PDI (mensal); - Avaliações PDI (semestral e anual); - Monitorização/ avaliação TB (semestral); - Mapa de Indicadores (anual); - Ações de melhoria e inovação. <p>Implementação/Revisão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise crítica dos processos, IT's, registos diários e revisão caso necessário, com base no conhecimento e na melhoria da prática da intervenção; - Cumprimento dos procedimentos de gestão documental; - Cumprimento das ações de melhoria do plano de desenvolvimento da qualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de ações de disseminação com equipa técnica/colaboradores: 9 (Formação e revisão de conceitos) - N.º de ações de disseminação com clientes/ significativos: 1 - Taxa de colaboradores envolvidos: 100% - N.º de monitorizações do PDI; - N.º de avaliações do PDI; - N.º de ações de melhoria do plano de desenvolvimento da qualidade; - N.º de monitorizações/avaliação TB: 2 - N.º de avaliações Mapa de Indicadores: 1 - N.º de ações de melhoria e inovação; - N.º de processos revistos; - N.º de impressos revistos; - N.º de novos impressos elaborados. - Grau de cumprimento dos requisitos da Norma = 100%. 	<ul style="list-style-type: none"> - Humanos: Coordenadora, Equipa Técnica, Ajudantes de Ação Direta, clientes/significativos - Físicos: Instalações e equipamentos - Recursos Externos: parcerias e articulações com os recursos da comunidade local 	<p>Janeiro a Dezembro</p>	<p>Diretora Geral, Coordenadora e Equipa Técnica</p>

<p>- Melhorar a disseminação do conceito, da apropriação e da utilização do <i>empowerment</i> pelos clientes permitindo que exerçam plenamente a sua cidadania;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação/contactos, atas de reuniões e ações com clientes/ significativos • Sistema de reclamações/sugestões • Questionário de satisfação clientes 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de clientes contratualizados (30); - N.º de clientes por serviços; - N.º e tipo de reclamações/ sugestões; - N.º de contactos significativos; - Taxa de satisfação clientes (90%); - N.º de ações de <i>empowerment</i> dos clientes (11); - N.º de ações de disseminação do conceito e aplicação de <i>empowerment</i> com os clientes (direitos, deveres, medidas de segurança, saúde, ...) (4); - N.º de comportamentos, situações e atividades reveladoras da apropriação do conceito de <i>empowerment</i>; - N.º de ações de disseminação do conceito e aplicação de <i>empowerment</i> com os colaboradores (3). 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coordenadora, Equipa Técnica, Clientes/ Significativos, Ajudantes de Ação Direta; <p>Físicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instalações - Equipamentos - Transporte <p>Recursos externos:</p> <p>Parcerias e articulações com os recursos da comunidade local</p>	<p>Janeiro a Dezembro</p>	<p>Coordenadora e Equipa Técnica</p>
<p>- Proporcionar proteção e suporte social aos clientes do serviço, através de ações psicossociais e participação ativa em atividades transversais de inclusão através do trabalho em rede e em parceria;</p>	<p>- Ações de Apoio Psicossocial - Atividades Transversais de Inclusão</p> <p>Planeamento, Implementação, Monitorização e Avaliação das atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Calendário de Funcionamento; • Reuniões com a equipa técnica e com as ajudantes de ação direta; • Articulação/contactos e reuniões com clientes, significativos; • Articulação/contactos e reuniões com entidades/ parcerias; <p>• Lista Anual de ATI's.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de ações de apoio psicossocial (24); - N.º de atividades transversais de inclusão (48); 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coordenadora, Equipa Técnica, Ajudantes de Ação Direta e Clientes/ Significativos <p>Físicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instalações - Equipamentos - Transporte <p>Recursos externos:</p> <p>Parcerias e articulações com recursos da comunidade</p>	<p>Janeiro a Dezembro</p>	<p>Coordenadora e Equipa Técnica</p>

<p>- Promover a continuidade da dinamização de programas psicoeducativos para cuidadores (formais e informais) no âmbito do Alzheimer e da dependência. Fim dos programas, fomentar/estimular a participação dos cuidadores em grupos de ajuda mútua (GAM).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de articulações/contactos, atas de reuniões; • Cronograma de planeamento dos programas psicoeducativos; • Cronograma das sessões do grupo GAM; • Aplicação do questionário sobre sobrecarga familiar e da Escala de ansiedade e depressão hospitalar (no início e no fim de cada programa psicoeducativo) 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de ações em rede e parceria (29) - Nº de ações dirigidas aos cuidadores formais/ significativos (29); - Nº de Programas Psicoeducativos "Cuidar de Quem Cuida" (Alzheimer): 3 - Nº de Programas Psicoeducativos "Cuidar na Dependência": 3 - Nº de encontros do Grupo GAM: 12 - Nº de cuidadores que participaram no CQC; - Nº de cuidadores que participaram no "Cuidar na Dependência"; - Nº de cuidadores do grupo GAM; - Resultados do questionário e da escala aplicada aos cuidadores dos programas psicoeducativos 	<p>Humanos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnicos da Cerciespinho - Rede Social de Espinho - Técnicos das entidades parceiras - Cuidadores formais e informais <p>Físicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instalações - Equipamentos - Transporte <p>Recursos externos:</p> <p>Parcerias e articulações com recursos da comunidade</p>	<p>Janeiro a Dezembro</p>	<p>Cerciespinho/ Rede Social de Espinho /Entidades parceiras</p>
---	---	--	--	---------------------------	--

LAR RESIDENCIAL MANTO DE SONHOS

O Lar Residencial " Manto de Sonhos", é uma resposta social, destinado a 25 pessoas com deficiência de idade igual ou superior a 16 anos, desenvolvida em equipamento, destinado a acolher pessoas com deficiência, que se encontram impedidas, temporária ou definitivamente, de residir no meio familiar.

O Lar, em **internamento definitivo**, é constituído por 15 clientes do sexo masculino e 9 do sexo feminino, apresentando uma média de idades de **38 anos**, com idades compreendidas entre 16 e 68 anos.

Na sua maioria, os clientes, estavam integrados em famílias com cuidadores muito idosos já muito desgastados física e emocionalmente e outros ainda sem retaguarda familiar.

O serviço disponibiliza:

- 🏠 Alojamento (permanente ou temporário)
- 🏠 Cuidados de Higiene e Imagem
- 🏠 Administração Terapêutica
- 🏠 Cuidados Médicos, Enfermagem e de Reabilitação
- 🏠 Alimentação e nutrição
- 🏠 Arrumação e Limpezas
- 🏠 Lavagem e Tratamento de Roupa
- 🏠 Serviços Externos
- 🏠 Atividades Socioculturais
- 🏠 Apoio/ Acompanhamento Social e Informativo
- 🏠 Atividades Transversais de Inclusão:
- 🏠 Transportes;
- 🏠 Apoio de terceira pessoa.

Os clientes do Lar Residencial têm perfis diferentes: autonomia, idades e formações diferenciados, estão integrados na Escola, CAO, oficinas de produção e formação profissional.

A intervenção dos Serviços Residências está interligada com outros departamentos da Cerciespinho, nomeadamente Serviço de Formação Profissional e CAO, uma vez que tem clientes comuns.

O Lar Residencial Manto de Sonhos, contempla ainda **internamento temporário**. O internamento temporário consiste em disponibilizar os serviços do lar, de forma temporária, a jovens e adultos portadores de deficiência de idade igual ou superior a 16 anos. Este serviço tem como objetivo

principal, o apoio dos cuidadores proporcionando-lhes um descanso temporário da responsabilidade de cuidar.

O cumprimento do programa de intervenção constitui o objetivo central do serviço e implicará o envolvimento de todas as partes interessadas: clientes, famílias, colaboradores e parceiros, no sentido de garantir a qualidade de vida dos clientes.

Em consonância com os restantes departamentos da Cerciespinho, este departamento é orientado pelos princípios da Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade, no sentido de garantir a aplicação do Modelo e dos critérios de qualidade e assegurar os procedimentos que o consubstanciam. Este serviço foi certificado em 2013, com a marca EQUASS, participando no plano de melhoramento contínuo do SGQ, e foi sujeito a nova auditoria para renovação da marca de qualidade a 2 e 3 de Novembro de 2015. Em 2017, o Lar Residencial pretende consolidar e manter a qualidade dos seus serviços e da gestão através do referencial da **marca EQUASS**.

A **saúde dos cuidadores formais**, é uma preocupação dos serviços residenciais, uma vez que as tarefas dos colaboradores são muito exigentes em termos físicos. Em 2017, os Serviços Residenciais pretendem continuar a investir na saúde dos cuidadores formais, no sentido de evitar /controlar o surgimento de patologia osteoarticulares e musculares, serão feitos ensinamentos e exercícios para estimulação do sistema muscular. Estes procedimentos permitem melhorar o estado de saúde e são feitos nos turnos da manhã e tarde.

A equipa técnica tem a responsabilidade de orientar para boas práticas nos cuidados com os clientes, nomeadamente, nos posicionamentos e transferências cama/cadeira dos clientes. Esta intervenção prevê o bem-estar e segurança dos clientes bem como a prevenção de doenças profissionais.

É feito sempre que necessário intervenção direta pelo terapeuta ocupacional aos colaboradores, no sentido de minorar patologias musculares, resultantes da atividade profissional.

A equipa do lar privilegia, a intervenção conjunta com clientes, no sentido de aumentar a sua autonomia e capacidade de decisão: **empowerment**. A dinamização do grupo de auto-representante dos Serviços Residenciais (Porta Voz), criado em 2012, continuará a ser um espaço privilegiado de oportunidades aos clientes de expressar as suas opiniões e sugestões, discutir direitos e deveres e participar ativamente na vida do departamento.

A intervenção com os clientes, terá como objetivo potenciar o seu papel ativo na participação na vida de serviços, pretende-se fomentar experiências que lhes possibilitem uma maior capacitação, integração na comunidade e o aperfeiçoamento de competências, nomeadamente no desenvolvimento de atividades que promovidas pelos clientes e sugestões de melhoria dos serviços.

Pelo exposto, após ter sido efetuado o levantamento das necessidades, analisadas as oportunidades e consideradas as vulnerabilidades, propomos para o ano de 2017 o seguinte Plano de Atividades:

- Garantir o cumprimento do programa de intervenção do departamento;
- Manutenção da certificação da qualidade dos serviços e da gestão através do referencial EQUASS;
- Orientar os Colaboradores do Departamento no sentido de prevenir doenças profissionais;
- Reforçar a participação dos clientes na vida da organização e comunidade (empowerment);

A Coordenadora
Teresa Ramos

Objetivos	Atividades	Indicadores	Recursos	Período	Responsáveis
Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Departamento	<p>Atividades desenvolvidas nos seguintes domínios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alojamento permanente - Cuidados de Higiene e Imagem - Administração Terapêutica - Cuidados Médicos, Enfermagem e de Reabilitação - Serviço de alimentação - Arrumação e Limpezas - Lavagem e Tratamento de Roupa - Serviços Externos - Atividades Socioculturais - Apoio/ Acompanhamento Social e Informativo - Atividades Transversais de Inclusão: - Transportes; - Apoio de terceira pessoa. <p>Organização e Acompanhamento das Atividades e Serviços:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Calendário de Funcionamento; - Cronograma; 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº clientes/ nº de vagas (24); - Nº de atividades previstas / executadas; (13) - Grau de execução dos objetivos do PI/PDI (75%); - Nº de reclamações/ sugestões; - Nº de sugestões relativas ao PI/PDI; - Nº de ações para envolvimento dos clientes na melhoria dos processos e serviços;(7) - Nº de Atividades Socioculturais previstas / executadas (40); - Nº de ações de melhoria;(3) - Taxa de satisfação dos clientes (60%); - Nº de parceiros envolvidos; (18) 	<p>Humanos:</p> <p>Coordenadora</p> <p>Equipa Técnica;</p> <p>Ajudantes de Ação Direta (AAD) , Clientes e significativos;</p> <p>- Físicos:</p> <p>Instalações, equipamentos e transporte;</p> <p>- Parcerias:</p> <p>No sentido de potenciar e complementar o serviço</p> <p>Prestado;</p>	Janeiro a Dezembro de 2017	Coordenadora e Equipa Técnica

	<ul style="list-style-type: none"> - Analise dos Mapas de Serviços; - Analise das Ocorrências; - Registos de Turno; - Reuniões com colaboradores; - Contactos com clientes e significativos - Plano de Atividades dos Tempos Livres (Agosto); - Planeamento, conceção, desenvolvimento, monitorização e avaliação dos serviços; - Outros Registos; 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de reuniões de equipa previstas / executadas (40); - N.º de reuniões de Coordenadores; (20) - N.º de reuniões com auxiliares previstas / executadas (40); - N.º de contactos /entrevistas com significativos. - N.º de refeições servidas previstas / executadas; (16.244) - N.º de refeições servidas com dietas especiais previstas / executadas; (7550) - N.º de clientes que usufruem de transportes previstas / executadas; (24) - N.º de clientes que lhes é administrada medicação previstas / executadas; (21) -N.º de consultas acompanhadas previstas / executadas; - N.º de clientes que usufruem 			
--	--	---	--	--	--

		<p>Apoio /orientação de 3ª pessoa previstas / executadas; (24)</p> <p>- Nº de grandes dependentes; (11)</p> <p>- Nº de clientes acompanhados por Dentista; (4)</p> <p>- Nº de clientes acompanhados por Podologista; (10)</p> <p>- Nº de clientes que beneficiaram de serviço de transporte; (24)</p> <p>- Nº de visitas de familiares e significativos;</p>			
<p>Contribuir para manutenção da qualidade dos serviços e da gestão através do referencial EQUASS</p>	<p>Consolidar /Envolver todos os colaboradores nos procedimentos de gestão:</p> <p>- Disseminação dos procedimentos (Manual de Processos);</p> <p>- Disseminação de documentos (Manual da Qualidade, Código de Ética, Manual de Gestão de Recursos Humanos);</p> <p>- Reuniões com os colaboradores e clientes.</p> <p>Monitorização e Avaliação:</p> <p>- Avaliações PDI (semestral);</p> <p>- Monitorização/ avaliação TB (semestral);</p>	<p>- N.º de ações de disseminação com colaboradores previstas / executadas;(3)</p> <p>- N.º de ações com clientes previstas / executadas; (3)</p> <p>- N.º de avaliações PDI;(2)</p> <p>- N.º de monitorizações/avaliação TB previstas / executadas (1);</p> <p>- N.º de avaliações Mapa de Indicadores previstas /</p>	<p>- Humanos:</p> <p>Coordenadora</p> <p>Equipa técnica;</p> <p>AAD; Clientes</p> <p>- Físicos:</p> <p>Instalações e equipamentos;</p> <p>- Parcerias:</p>	<p>Janeiro a</p> <p>Dezembro</p> <p>de 2017</p>	<p>Coordenadora</p> <p>e Equipa</p> <p>Técnica</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Mapa de Indicadores (anual); - Ações de melhoria e inovação. <p>Implementação/Revisão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento dos procedimentos de gestão documental; - Análise crítica dos processos, IT's, registos diários e revisão caso necessário, com base no conhecimento e na prática da intervenção; 	<p>executadas (1);</p> <ul style="list-style-type: none"> - N.º de ações de melhoria (3) e inovação; (1) 			
<p>Orientar os Colaboradores do Departamento no sentido de prevenir doenças profissionais</p>	<p>Sessões de alongamentos;</p> <p>Ensinos de transferências e posicionamentos;</p> <p>Intervenção direta do T.O junto dos colaboradores</p>	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de sessões /tipo dadas a auxiliares de ação direta e técnicos previstas / executadas; (3) - n.º de ações realizadas pelas ADD's previstas / executadas - N.º de intervenções feitas pelo TO aos colaboradores; - N.º de orientações técnicas; 	<p>- Humanos:</p> <p>Coordenadora</p> <p>Equipa Técnica</p> <p>AAD;</p> <p>- Físicos:</p> <p>Instalações e equipamentos;</p> <p>- Parcerias;</p>	<p>Janeiro a</p> <p>Dezembro</p> <p>de 2017</p>	<p>Equipa</p> <p>Técnica</p> <p>Colaboradores</p>

<p>Reforçar a participação dos clientes na vida da organização e comunidade (empowerment);</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões com o Grupo de Auto Representantes Porta Voz; - Sistema interno de sugestões/ reclamações; Plataforma nacional dos grupos de auto representantes; - Participação de clientes em estudos; - Atividades na comunidade; - Integrações em Associações; - Participação em eventos de orientação religiosa; - Sugestões de ATI's - Tarefas de clientes no lar - Curso de formação profissional 	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de reuniões previstas /realizadas; (12) - Nº de atividades realizadas previstas /realizadas (5) - Nº de sugestões/reclamações; - Nº de artigos escritos por clientes (5) - Nº de clientes envolvidos em estudos; - Nº de clientes integrados em Associações;(1 Boccia) - Nº de eventos de orientação religiosa;(4) - Nº de integrações em atividades da comunidade; (Bombeiros, Zumba) - Nº de clientes com tarefas no lar; (8) - Nº de cliente a frequentar curso de formação profissional; (1) 	<ul style="list-style-type: none"> - Humanos: Equipa Técnica Clientes; - Físicos: Instalações e equipamentos; - Parcerias; 	<p>Janeiro a Dezembro de 2017</p>	<p>Técnicos e clientes</p>
---	--	--	--	---	--------------------------------

RESIDÊNCIA AUTÓNOMA PONTO DE PARTIDA




A Residência Autónoma (RA) destina-se a pessoas com deficiência e incapacidade (PCDI), de idade igual ou superior a 18 anos que, mediante apoio, possuem capacidade de viver de forma autónoma.

A RA procura proporcionar igualdade de oportunidades a cada cliente, facilitando a sua participação social e o desenvolvimento de percursos profissionais, de acordo com o projeto de vida de cada um. O desenvolvimento de competências pessoais e sociais e a capacitação de viver de forma independente assenta nos princípios da humanização e respeito pela privacidade e individualidade dos residentes. A orientação para formação profissional, atividades ocupacionais ou outras medidas de apoio (estágios profissionais, por exemplo) visam a integração social através da atividade profissional.

Para isso, são organizadas atividades instrumentais da vida quotidiana, designadamente relacionados com a alimentação e a higiene, a realizar pelos clientes no sentido de promover a autonomização. A intervenção prevê ainda a promoção do relacionamento entre os clientes, incentivando sentimentos de identidade e coesão entre os elementos do grupo.

A RA funciona em estreita articulação com outros serviços da Cerciespinho, dos quais se destaca o Centro de Formação Profissional, que possibilita a participação da maioria dos clientes em atividades socialmente útil e formação profissional adapta a PCDI. Da área social, da saúde, da cultura, do lazer e da empregabilidade, destacam-se os seguintes os parceiros: Unidade de Saúde Familiar de Anta, Hospital de Vila Nova de Gaia/Espinho, Segurança Social de Espinho, Câmara Municipal e juntas de Freguesia do Concelho de Espinho, associações desportivas e recreativas locais e o Centro de Emprego de Vila Nova de Gaia.

O modelo de intervenção da RA tem como premissa a promoção da qualidade de vida do cliente, ou seja, com base nas necessidades, expectativas e potenciais do cliente, avaliadas numa perspetiva biopsicossocial, é elaborado em conjunto com o cliente, a família e/ou representantes legais, um plano de desenvolvimento individual com a finalidade de promover a sua qualidade de vida, nas mais diversas vertentes, nomeadamente:

-  Promoção do desenvolvimento pessoal (relacionamento interpessoal e autodeterminação);
-  Promoção do bem-estar (físico, emocional e material);
-  Promoção da inclusão social (empregabilidade, cidadania e direitos).

Para 2017, consideramos que o cumprimento do programa de intervenção constitui o primeiro objetivo, implicando o envolvimento de todas as partes interessadas - clientes, famílias, colaboradores e parceiros. Neste âmbito foi proposta uma ação de inovação que a introdução das novas tecnologias de informação e comunicação, para facilitar os procedimentos de registo, monitorização e avaliação dos serviços da RA.

A RA continuará a pautar a dinâmica da intervenção de acordo com os princípios do Sistema de Gestão da Qualidade da Cerciespinho, de modo a cumprir os critérios de qualidade na prestação dos serviços. Simultaneamente, procurar-se-á manter a adequação aos critérios do modelo da qualidade do referencial da Segurança Social.

O Departamento Residencial (DR), do qual é parte integrante a RA, pretende continuar a investir na saúde dos seus colaboradores, Ajudantes de Ação Direta. De modo a evitar/controlar o surgimento de patologia osteoarticulares e musculares, serão mantidos as orientações para a realização de exercícios para estimulação do sistema muscular, com apoio do Terapeuta Ocupacional.

A orientação dos clientes para novos serviços/atividades, internos ou externos à organização, continua a ser determinante para o próximo ano. Em 2016, houve mudanças significativas para três clientes da RA, nomeadamente, o início de um estágio de inserção para PCDI, a integração num Centro de Dia e o início de uma ação de formação profissional. Assim, para 2017, verificar-se-á um impacto menos significativo das atividades ocupacionais. Para o sucesso destas mudanças e aumentar o sentido de inclusão social, a promoção do *empowerment* é fundamental. A autonomização dos clientes passa, inevitavelmente, pelo desenvolvimento de capacidades que permitem a autossuficiência e participação plena na comunidade. Para 2017, o reforço da capacidade financeira dos clientes através do trabalho ou apoios sociais inerentes à condição individual é parte integrante deste quarto objetivo.

O grupo de autorrepresentação do DR (Porta-Voz) foi consolidado em 2016 com a participação autónoma do grupo nas Atividades Transversais de Inclusão (ATI) do DR e a consciencialização dos direitos e a capacitação para a tomada de decisão de cada elemento. Em relação às ATI, o apoio da Animadora Sociocultural foi determinante. No exterior, destaca-se a participação ativa na Plataforma Nacional de Autorrepresentantes. Para 2017, pretende-se manter o nível de envolvimento nas atividades e nos eventos estruturantes de cada ano (Carnaval, Páscoa, Aniversário do DR, Natal e todas as outras festas e iniciativas locais) e elevar a participação dos clientes na vida da organização e da comunidade. O envolvimento no funcionamento da organização e a utilização e participação nos serviços disponíveis na comunidade serão indicadores fidedignos do *empowerment* dos clientes.

Pelo exposto e de acordo com o levantamento das necessidades, analisadas as oportunidades e consideradas as vulnerabilidades, para o ano de 2017 propomos o seguinte Plano de Atividades:

- 📌 Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Serviço;
- 📌 Contribuir ativamente para a manutenção da Qualidade dos Serviços e da Gestão através do referencial EQUASS;
- 📌 Orientar os colaboradores do Serviço no sentido de prevenir doenças profissionais;
- 📌 Orientação dos clientes para novos serviços, nomeadamente ocupacional, formativo e de apoio á colocação no mercado de trabalho;
- 📌 Reforçar a participação dos clientes na vida da organização e comunidade (empowerment).

O Coordenador

Edgar Teixeira

Objetivos	Atividades	Indicadores	Recursos	Período	Responsáveis
Garantir o cumprimento do Programa de Intervenção do Serviço	<p>Autonomização nas Atividades Instrumentais da Vida Quotidiana (AIVQ)</p> <ul style="list-style-type: none"> Gestão da economia pessoal e familiar; Higiene pessoal e imagem; Alimentação; Higienização dos espaços; Tratamento de roupa; Aquisição de bens e serviços; Gestão doméstica e convivência em grupo. <p>Inclusão Social</p> <ul style="list-style-type: none"> Construção de projetos de vida; Orientação/Acompanhamento individual para a promoção da integração social (na formação profissional, no mercado de trabalho e/ou em atividades socialmente úteis); Orientação para os serviços da comunidade; Atividades Transversais de Inclusão ATI (Atividades Socioculturais); Apoio na realização de atividades para desenvolvimento de competências profissionais e pessoais (por exemplo: Horticultura). <p>Organização e Acompanhamento das Atividades e Serviços:</p> <ul style="list-style-type: none"> Cronogramas (AIVQ, Auxiliares de Ação Direta, refeições, etc.) Registos de monitorização (AIVQ, 	<ul style="list-style-type: none"> N.º clientes/ n.º de vagas:(5) N.º de AIVQ previstas/ executadas:(7) Grau de participação dos clientes na AIVQ; Grau de execução dos objetivos do PDI:(75%) N.º de reclamações/sugestões; N.º de sugestões relativas ao PDI; N.º de ATI previstas/realizadas:(23) N.º de ações de melhoria:(1) Taxa de satisfação dos clientes:(60%) N.º de parceiros envolvidos:(9) N.º de reuniões de equipa previstas/executadas:(40) N.º de reuniões com ADD previstas/executadas:(40) N.º de reuniões com clientes previstas/executadas:(40) N.º de refeições servidas previstas / executadas: (2242) N.º de clientes que usufruem de transportes previstas / executadas:(5) N.º de clientes que lhes é administrada medicação previstas / executadas: (5) 	<ul style="list-style-type: none"> Humanos: Coordenador; Equipa Técnica; Ajudantes de Ação Direta; Auxiliares de Serviços Gerais e clientes Físicos: Instalações e equipamentos. Parceiros. 	Janeiro a Dezembro de 2017	<ul style="list-style-type: none"> Coordenador; Equipa Técnica; Ajudantes de Ação Direta.

Objetivos	Atividades	Indicadores	Recursos	Período	Responsáveis
	<p>administração terapêutica, etc.);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registos de ocorrência; • Plano de Desenvolvimento Individual (PDI); • Atas de reuniões com colaboradores e clientes; • Outros registos. 	-Nº de consultas acompanhadas previstas / executadas;			
Contribuir ativamente para a manutenção da Qualidade dos Serviços e da Gestão através do referencial EQUASS.	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar/envolver todos os colaboradores nos procedimentos de gestão: <ul style="list-style-type: none"> - Disseminação dos procedimentos (Manual de Processos); - Disseminação de documentos (Manual da Qualidade, Código de Ética, Manual de Gestão de Recursos Humanos); - Reuniões com os colaboradores e clientes. • Monitorização e Avaliação: <ul style="list-style-type: none"> - Avaliações PDI (semestral); - Monitorização/ avaliação TB (semestral); - Mapa de Indicadores (anual); - Ações de melhoria e inovação. • Implementação/Revisão: <ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento dos procedimentos de gestão documental; - Análise crítica dos processos, IT' s, registos diários e revisão caso necessário, com base no conhecimento e na prática da intervenção. 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de ações de disseminação com colaboradores previstas/executadas; (3) - N.º de ações com clientes previstas/executadas; (3) - N.º de avaliações PDI; (2) - N.º de monitorizações/avaliação TB previstas/executadas; (2) - N.º de avaliações Mapa de Indicadores previstas/executadas; (1) - N.º de ações de melhoria e inovação; (3) 	<ul style="list-style-type: none"> - Humanos: Coordenador; Equipa Técnica; Auxiliares de Ação Direta; Ajudantes de Serviços Gerais e clientes - Físicos: Instalações e equipamentos. - Parceiros. 	Janeiro a Dezembro de 2017.	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador; - Equipa Técnica; - Ajudantes de ação direta.
Orientar os colaboradores do	<ul style="list-style-type: none"> • Sessões de alongamentos; • Ensinos de transferências e 	- Nº de sessões dadas a auxiliares de ação direta e	- Humanos: Equipa Técnica;	Janeiro a Dezembro	- Equipa Técnica.

Objetivos	Atividades	Indicadores	Recursos	Período	Responsáveis
Serviço no sentido de prevenir doenças profissionais.	posicionamentos.	técnicos previstas / executadas; - nº de ações realizadas pelas ADD's previstas / executadas; (365)	Ajudantes de ação direta; - Físicos: Instalações e equipamentos; - Parcerias.	de 2017.	
Orientação dos clientes para novos serviços, nomeadamente ocupacional, formativo e de apoio á colocação no mercado de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões de clientes e reuniões individuais; • Contacto com entidades parceiras (serviços de formação, de apoio à colocação e ao emprego, associações e empresas locais). 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de contacto formais - N.º de inscrições/encaminhamentos; (3) - N.º de integrações (3) 	<ul style="list-style-type: none"> - Humanos: Equipa Técnica Clientes; - Físicos: Instalações e equipamentos; - Parcerias; Entidades e empresas que possam proporcionar atividades ocupacionais, escolares, formativas e/ou laborais. 	Janeiro a Dezembro de 2017.	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador; - Equipa Técnica.
Reforçar a participação dos clientes na vida da organização e comunidade (empowerment)	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões com o Grupo de Auto Representantes Porta Voz; • Sistema interno de sugestões/reclamações; • Plataforma nacional dos grupos de auto representantes; • Participação de clientes em estudos; • Atividades na comunidade; • Integrações em 	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de reuniões previstas/realizadas; (12) - N.º de tipos de atividades realizadas previstas /realizadas(5) - N.º de sugestões/reclamações; - N.º de artigos escritos por clientes (5) - N.º de artigos escritos por 	<ul style="list-style-type: none"> - Humanos: Equipa Técnica Clientes; - Físicos: Instalações e equipamentos; - Parcerias. 	Janeiro a Dezembro de 2017.	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenador; - Equipa técnica; - Clientes.

Objetivos	Atividades	Indicadores	Recursos	Período	Responsáveis
	Associações/organizações; • Participação em eventos de orientação religiosa; • Sugestões de ATI's • AIVQ	clientes (5) - Nº de eventos de orientação religiosa;(4)			

EIXO 2 CLDS 3G "ESPINHO VIVO"

No plano de atividades, do Eixo 2 (entidade executora), do Contrato local de Desenvolvimento Social serão elencados os objetivos e atividades propostas para o ano 2017. Este documento surge como fundamental no que diz respeito à aplicação do programa CLDS 3G.

O Eixo 2, do Contrato Local de Desenvolvimento Social, cujo trabalho se centra, maioritariamente, no trabalho com famílias, crianças, jovens e promoção do envelhecimento ativo tem como objetivos teóricos e operacionais que vão ao encontro do que é praticado na organização **Cerciespinho**.

A intervenção, do eixo 2, incide nas 4 freguesias de Espinho, dando principal enfoque aos complexos habitacionais do concelho. Como metas, para o próximo ano, este eixo centra a intervenção no trabalho efetivo com 52 famílias, 99 crianças e/ou jovens e 175 adultos.

Remetendo para o **artº 2º d) da portaria 179-b/2015**, o eixo 2, do CLDS 3G tem como objetivo geral: "Promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multissetorial e integrada, através de ações, a executar em parceria, que permitam contribuir para o aumento da empregabilidade, para o combate a situações críticas de pobreza, particularmente da infantil, da exclusão social de territórios vulneráveis, envelhecidos ou fortemente atingidos por calamidades."

Como objetivos estruturais e facilitadores de uma melhor intervenção destaca-se a constituição de uma rede de voluntários entre complexos habitacionais que, entre outros, proveja a execução do plano de atividades e que garanta uma correta aplicação e/ou replicabilidade após a finalização da operacionalização do programa.

Como meta, transversal, a todos os eixos de intervenção, do Contrato Local de Desenvolvimento Social, para o ano 2017, destaca-se a implementação de procedimentos de gestão adequados à aplicação do programa.

O Eixo 2, representado pela Cerciespinho, centra a sua atividade como anteriormente foi referido, na Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil, tendo os seguintes, como principais **objetivos operacionais/específicos**:

📌 Dotação de famílias de competências pessoais, sociais e parentais promotoras da funcionalidade e da dinâmica familiar:

○ Promover hábitos de saúde ajustados, alimentação saudável e combater o sedentarismo da população em geral;

📌 Dotação de competências pessoais, sociais e familiares promotoras da funcionalidade e da dinâmica familiar, junto de crianças e jovens:

- Promoção de mudanças atitudinais e comportamentais em certos aspetos do quotidiano de crianças e jovens: desporto, cuidados a ter na alimentação, cultura;

📌 Preservação da família através de apoio sistemático, integrado e global na sua dinâmica diária;

📌 Contribuição para a melhoria da qualidade de vida dos/as idoso/as através da promoção do envelhecimento ativo e do combate ao isolamento:

- Criação de lista de voluntários com competências específicas para a realização de trabalhos práticos de reparação.

De forma a garantir o cumprimento dos objetivos previstos pelo Eixo 2, **a(s) metodologia(s) de intervenção** passa(m) por:

📌 Auscultação da população-alvo sobre os seus gostos e interesses;

📌 Desenvolvimento de competências dos respetivos elementos familiares e aconselhamento em situações de crise;

📌 Informação de todos os elementos familiares sobre os seus direitos de cidadania;

📌 Constituição de grupos distintos consoante a faixa etária;

📌 Articulação com escolas/ empresas de formação / Voluntários/ Técnicos/ Segurança Social/ IEFPP/ Equipas de Protocolo (RSI) na sinalização de potenciais clientes (situações de risco);

📌 Articulação com empresas/ Escolas/ Universidades/ Centros de saúde;

📌 Replicação do projeto existente no Centro Comunitário da Ponte de Anta;

📌 Formação de voluntários;

📌 Articulação com instituições, grupos, associações, entre outros;

📌 Promoção de atividades inclusivas e promotoras de um envelhecimento ativo;

📌 Ações de combate ao isolamento e à solidão;

📌 Desenvolvimento de projetos de voluntariado de proximidade;

Como estratégias de intervenção destacam-se as seguintes:

- A utilização de meios informáticos e de divulgação junto da comunidade;
- Parcerias com equipas de protocolo de forma a garantir a transmissão de processos de acompanhamento;
- As parcerias estabelecidas com todos os centros comunitários do concelho;
- Parcerias com Lares de idosos, centros de convívio e centros de dia;
- Partilha de experiências e expectativas de crianças, jovens, famílias e idosos;
- Constituição de grupos visitantes de idosos em situação de isolamento;
- Promoção de atividades promotoras;
- Criação de atividades que estimulem a participam e que promovam a inclusão dos clientes;

Todas as atividades previstas vão ao encontro de gostos e expectativas do público-alvo, pelo que a utilização de instrumentos como são: diagnósticos sociais, relatórios técnicos, entre outros, facilitam e contribuem para uma mais ajustada intervenção.

A avaliação do plano de atividades far-se-á ao longo do ano e recorrendo aos mapas de execução do contrato local de desenvolvimento social. A vertente qualitativa será avaliada, posteriormente, por inquéritos de satisfação e questionários relacionados com metodologias e estratégias aplicadas.

Em jeito de conclusão, o Contrato Local de Desenvolvimento Social tem como objetivo, a longo prazo contribuir para que as comunidades se unam e apliquem, de uma forma autónoma o que foi realizado durante os anos de intervenção (entre 2015 e 2018) e o eixo 2 pretende dar continuidade. Dessa forma, todas as atividades terão de ir ao encontro da capacitação do cidadão ("empowerment"), a uma cidadania plena e ativa e a atividades promotoras de mudanças atitudinais e comportamentais em relação a aspetos do quotidiano da população. O eixo 2 pretende operacionalizar atividades que deem continuidade ao trabalho desenvolvido nos três complexos habitacionais de Espinho. Pretende-se garantir uma maior transversalidade, na participação das atividades propostas. Pretende-se garantir uma comunicação, entre eixos, que seja o mais fluida possível, para que, os clientes possam ser encaminhados para o serviço que mais lhes convier e o mais adequado à intervenção.

A Equipa de Intervenção

Rui Nuno Azevedo Jorge

Ana Marisa Cruz

Objetivos	Atividades	Indicadores	Recursos	Período	Responsáveis
Dotar as famílias de competência pessoais, sociais e parentais promotoras da funcionalidade e da dinâmica familiar	<ul style="list-style-type: none"> Grupo de Pais Grupo de Filhos Alfabetização e Literacia Atelier de Aprendizagem Rastreios de Saúde 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de sessões desenvolvidas => 37 N.º de famílias abrangidas => 20 N.º de crianças/jovens abrangidos => 10 N.º de competências adquiridas N.º de pessoas abrangidos =>115 N.º de rastreios efetuados => 1 	<ul style="list-style-type: none"> Equipa técnica Instalações parceiros Materiais e equipamentos parceiros 	Janeiro a Dezembro	Técnicos de Intervenção
Dotar as crianças e jovens de competências pessoais, sociais e familiares promotoras da funcionalidade e da dinâmica familiar	<ul style="list-style-type: none"> Roteiro Associativo Crescer em Movimento Oficina da Vida Tutoria 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de crianças e jovens abrangidos/as => 89 N.º de instituições visitadas => 3 N.º de crianças e jovens integrados/as em instituições parceiras => 50 N.º de sessões desenvolvidas => 30 N.º de presenças => N.º de tutores => 2 N.º de pares envolvidos N.º de reuniões/atividade entre os pares => 10 	<ul style="list-style-type: none"> Equipa técnica Instalações parceiros Materiais e equipamentos parceiros 	Janeiro a Dezembro	Técnicos de Intervenção
Preservar a família através do apoio sistemático, integrado e global na sua dinâmica diária	<ul style="list-style-type: none"> Mediador/a familiar Gabinete para a família 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de famílias identificadas vs n.º de famílias acompanhadas => 32 Impacto da intervenção na mudança de comportamentos N.º de sessões desenvolvidas => 50 N.º de parceiros => 6 Perceção dos próprios do impacto da intervenção 	<ul style="list-style-type: none"> Equipa técnica Instalações parceiros Materiais e equipamentos parceiros 	Janeiro a Dezembro	Técnicos de Intervenção
Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos/as idosos/as, através da promoção do envelhecimento ativo e do combate ao isolamento	<ul style="list-style-type: none"> Vidas em partilha Reparações ao domicílio Grupo de Partilha Espaço de Convívio 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de visitantes previstos vs envolvidos => 20 N.º de idosos/as identificados/as vs n.º de idosos/as integrados/as => 35 N.º de reparações/adaptações efetuadas =>10 N.º de voluntários => 10 N.º de sessões desenvolvidas =>60 N.º de presenças => 45 	<ul style="list-style-type: none"> Equipa técnica Instalações parceiros Materiais e equipamentos parceiros Voluntários 	Janeiro a Dezembro	Técnicos de Intervenção